



FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Mestrado

Fernanda Passarini Melo

**Pedagogia de Projetos: Avaliação de Método para Alunos sob
um Sistema de Educação Inclusiva**

São José do Rio Preto – SP

2018

Fernanda Passarini Melo

**Pedagogia de Projetos: Avaliação de Método para Alunos sob
um Sistema de Educação Inclusiva**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina de São José do Rio Preto para
obtenção do Título de Mestre no curso
de Pós-graduação em Enfermagem, Eixo
temático: Gestão e Educação em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Fernandes Godoy

São José do Rio Preto – SP

2018

Ficha Catalográfica

Melo, Fernanda Passarini.

Pedagogia de Projetos: avaliação de método para alunos sob um sistema de Educação Inclusiva

São José do Rio Preto, 2018.

74 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Linha de Pesquisa: Gestão e Educação em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Moacir Fernandes de Godoy

1. Pedagogia de Projetos; 2. Educação especial; 3. Criança; 4. Síndrome de Down; 5. Socialização.

Fernanda Passarini Melo

PEDAGOGIA DE PROJETOS: AVALIAÇÃO DE MÉTODO PARA ALUNOS SOB UM SISTEMA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

BANCA EXAMINADORA
DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Prof. Dr. Moacir Fernandes de Godoy
Presidente e Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Bernardi Cesarino
1^ª Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Suzelei Faria Bello
2^ª Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Andréa Carla Machado
1^ª Suplente

Prof^ª. Dr^ª. Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro
2^ª Suplente

São José do Rio Preto, 30 de outubro de 2018.

SUMÁRIO

Dedicatória.....	i
Agradecimento.....	ii
Epígrafe.....	iii
Lista de quadros.....	iv
Lista de abreviaturas.....	v
Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
Resumén.....	viii
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	24
3. METODOLOGIA.....	26
3.1 Local de estudo.....	27
3.2 Sujeitos do estudo.....	27
3.3 Avaliação da evolução da criança na Escola.....	28
3.4 Instrumentos.....	28
3.5 Procedimentos de análise de dados.....	28
3.6 Análise Estatística.....	29
4. RESULTADOS	30
5. DISCUSSÃO.....	38
6. CONCLUSÃO.....	42
7. REFERÊNCIAS.....	44
8. APÊNDICES.....	50
9. ANEXOS.....	52

Dedicatória

À minha família, incentivadores do meu saber.

Ao meu namorado por toda luz, cumplicidade, companheirismo e amor.

À Escola Maria Peregrina por ter me acolhido e ter me feito crescer e enxergar o caminho de uma educação humanizada.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pois sem Ele eu nada seria. Foi Ele quem conduziu meu caminho até chegar ao mestrado, colocou anjos em minha vida que me fizeram concluir mais essa etapa.

Agradeço à minha família, sem o apoio dela eu jamais teria seguido adiante, pois as dificuldades foram inúmeras e foi o incentivo deles que me deu forças para prosseguir sem jamais desistir. Sei que em muitas vezes cobre demais pela compreensão e apoio deles, mas sei que eles sempre estavam ao meu lado, me apoiando e me dando forças, mesmo sem eu perceber. Agradeço especialmente a minha sobrinha Marina, por ter me dado um novo sentido na vida. Como sou mais feliz desde que você chegou.

Agradeço ao meu namorado Juliano que apareceu em minha vida no momento certo, fazendo-me ter equilíbrio entre estudos, trabalho e vida social. Sem ele, eu não teria mantido a serenidade e paciência para terminar com alegria esse desafio. Agradeço tanto amor e companheirismo e principalmente agradeço tanto cuidado. Realmente se tornou minha luz, meu porto seguro. Eu amo você imensamente, meu amor!

Agradeço ao meu orientador, Dr. Moacir Godoy, por toda disponibilidade, por abraçar meu projeto sem mesmo saber quem eu era, por me atender aos sábados de manhã, entre Natal e Ano Novo, por dividir sua inteligência e seu conhecimento do modo mais simples e prazeroso que possa existir.

Agradeço a todos os professores que tive o prazer de partilhar conhecimento nas aulas. Agradeço as pessoas que conheci nessas aulas, principalmente Flávia Cesarino e Priscila Buck, pois foram essenciais em muitos dias nessa jornada.

Agradeço à minha querida amiga, colega de profissão, sempre *teacher*, Máisa, pelo socorro com os resumos em inglês. É muito bom manter você em minha vida por toda alegria e entusiasmo que você transmite. E agradeço também a Drielli, presente em tantas fases importantes de minha vida, pela ajuda com os resumos em espanhol na corrida contra o tempo.

Agradeço aos amigos que foram pacientes com a minha ausência, com o meu nervosismo, com meu desânimo e com a minha impaciência. Eles foram meu refúgio, meu alento. Precisei muito de carinho e paciência e neles encontrei tudo isso e muito mais, sempre.

Agradeço especialmente à Escola Maria Peregrina e todos que fazem parte dela e a amam tanto quanto eu. Fazer parte dessa escola é a presença constante de Deus em minha vida. Eu cheguei até essa escola no momento de maior desilusão profissional e nela encontrei luz e fé para seguir. Se hoje sou uma profissional melhor, foi essa escola que me ensinou. Para sempre estará em meu coração, para sempre serei Maria Peregrina.

Enfim, agradeço a todos que sempre acreditaram em mim, mesmo quando nem mesmo eu acreditava. Aprendi que todos nós somos capazes, basta acreditar em nós mesmos e lutar para merecer justamente aquilo que desejamos. Mais uma etapa concluída.

“Diga-me e eu esquecerei, ensina-me e eu poderei lembrar, envolva-me e eu aprenderei.”

Benjamin Franklin

Lista de Quadros e Figuras

Quadro 1: Diferença entre transtorno e dificuldade de aprendizagem.....	15
Quadro 2: Etapas da metodologia da Escola Maria Peregrina.....	17
Quadro 3: Projetos realizados pelos alunos participantes deste estudo (2014 – 2017).....	18
Quadro 4: Dificuldades de C1.....	31
Quadro 5: Projetos de C1 no período avaliado.....	32
Quadro 6: Dificuldades de C2.....	32
Quadro 7: Projetos de C2 no período avaliado.....	33
Quadro 8: Notas atribuídas aos relatórios de cada criança participante deste trabalho.....	35
Quadro 9: Desenvolvimento de C4 e C9.....	35
Quadro 10: Projetos de C4 desenvolvidos no período analisado.....	36
Quadro 11: Projetos de C9 desenvolvidos no período analisado.....	36
Figura 1. Comportamento evolutivo das avaliações dos casos estudados destacando-se o comportamento dos casos 1 e 2.....	37

Lista de abreviaturas

PP	Pedagogia de Projetos
SD	Síndrome de Down

RESUMO

Introdução: As avaliações oficiais de nosso país mostradas pelo Ideb (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) apresentam índices de rendimento escolar não satisfatórios. A porcentagem de evasão escolar e de alunos analfabetos funcionais ao final do ensino fundamental II e ensino médio tem crescido a cada ano, comprovando uma certa ineficácia do atual sistema de educação brasileira. O sistema educacional brasileiro sofreu modificações, mas continua sendo um sistema um tanto arcaico e monopolizado, ou seja, apenas o professor é detentor do saber e do poder. Muitos educadores realizaram modificações, tais como, Paulo Freire que inseriu seu método de alfabetização tendo como base o conhecimento prévio do aluno, no entanto as escolas continuam com mudanças não expressivas e demonstram um alto índice de fracasso escolar. Diante disso, existem estudos de metodologias diferentes que vão ao contrário do que é o nosso sistema de ensino atual. São metodologias que visam a total aprendizagem do aluno, como por exemplo, a Escola da Ponte, localizada em Portugal. **Objetivo:** Apresentar resultados positivos no rendimento escolar de um grupo controle de alunos; um caso com Síndrome de Down e um caso com dificuldade de aprendizagem, especificamente, na escrita, todos ocorridos em uma escola de ensino fundamental I, II e ensino médio, localizada na cidade de São José do Rio Preto – S.P. Essa escola possui um sistema pedagógico diferenciado, utiliza em sua metodologia a pedagogia de projetos, ou seja, os estudos são feitos a partir do interesse de cada aluno, tornando-o assim mais motivador. **Material e Método:** Considerado um trabalho qualitativo e quantitativo, de campo, prospectivo histórico. Para comprovar a eficácia da metodologia proposta pela escola, foram analisados relatórios de ensino-aprendizagem. **Resultados:** Por meio dos relatórios e notas, comprova-se que todos os alunos demonstram evoluir em seu desenvolvimento. **Conclusões:** Os resultados têm o intuito de auxiliar no desenvolvimento e contribui para melhorar o sistema educacional da rede pública e privada, desde que este seja devidamente modificado e tenha o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: 1. Pedagogia de Projetos, 2. Educação Especial, 3. Criança, 4. Síndrome de Down, 5. Socialização.

ABSTRACT

Introduction: Our country's official assessments, presented by Ideb (Basic Education Development Index), have demonstrated unsatisfactory school performance rates. The percentage of school dropouts and functional illiterate students at the end of middle and high school has increased every year, demonstrating a certain inefficiency on current Brazilian educational system. Brazilian educational system has been through some changes, but it continues to be a somewhat archaic and monopolized system, that is, only the teacher is the holder of knowledge and power. Many educators have made changes, such as Paulo Freire, who inserted his method of literacy based on the previous knowledge of the student; however, schools still demonstrate non-expressive changes and a high rate of failure. Taking this into account, there are studies of different methodologies, which go on the opposite way to our current educational system. These are methodologies that focus on the total learning of the student, such as, Escola da Ponte, in Portugal. **Objective:** To present positive results in the school performance of a control group of students; a case with Down Syndrome and a case with learning difficulties in linguistic intelligence, specifically on writing; all occurring in an elementary and high school, in the city of São José do Rio Preto - SP. This school has a differentiated pedagogical system; it uses the pedagogy of projects in its methodology, that is, the studies are made from the interest of each student, thus making it more motivating. **Method:** This is a qualitative and quantitative, prospective historical field work. Teaching-learning reports were analyzed to certify the effectiveness of the methodology adopted by the school. **Results:** All the students have demonstrated development by means of the reports and notes. **Conclusions:** The results are intended to aid on the development as well as the contribution to improve the educational system of the public and private network, since it could be properly modified and the student should be the center of the teaching-learning process.

Keywords: 1. Pedagogy of Projects, 2. Education Special, 3. Child, 4. Down Syndrome, 5. Socialization.

RESUMEN

Introducción: Las evaluaciones oficiales de nuestro país exhibidas por el Ideb (Índice de Desarrollo de Educación Básica) presentan índices de rendimiento escolar no satisfactorios. El porcentaje de evasión escolar y de alumnos analfabetos funcionales al final de la enseñanza primaria y enseñanza secundaria ha crecido cada año, comprobando una cierta ineficacia del actual sistema de educación brasileña. El sistema educativo brasileño sufrió modificaciones, pero sigue siendo un sistema un poco arcaico y monopolizado, es decir, sólo el profesor es poseedor del saber y del poder. Muchos educadores realizaron modificaciones, tales como Paulo Freire, que introdujo su método de alfabetización basándose en el conocimiento previo del alumno, sin embargo las escuelas continúan con cambios no expresivos y demuestran un alto índice de fracaso escolar. Ante ello, existen estudios de metodologías distintas que van al contrario de lo que es nuestro sistema de enseñanza actual. Son metodologías dirigidas al aprendizaje de los estudiantes en general, tales como la Escuela del Puente, que se encuentra en Portugal. **Objetivo:** Presentar resultados positivos en el rendimiento escolar de un grupo control de alumnos; un caso con Síndrome de Down y un caso con dificultad de aprendizaje, específicamente, en la escritura, todos ocurridos en una escuela de enseñanza primaria y enseñanza secundaria, ubicada en la ciudad de São José do Rio Preto - SP. Esta escuela posee un sistema en el sentido de que los estudios son hechos a partir del interés de cada alumno, haciéndolo así más motivador. **Material y Método:** Considerado un trabajo cualitativo y cuantitativo, de campo, prospectivo histórico. Para comprobar la eficacia de la metodología propuesta por la escuela, se analizaron informes de enseñanza-aprendizaje. **Resultados:** Por medio de los informes y notas, se comprueba que todos los alumnos demuestran evolucionar en su desarrollo. **Conclusiones:** Los resultados tienen el propósito de auxiliar en el desarrollo y contribuye para mejorar el sistema educativo de la red pública y privada, siempre que éste sea debidamente modificado y tenga al alumno como centro del proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: 1. Pedagogía de Proyectos, 2. Educación Especial, 3. Niño, 4. Síndrome de Down, 5. Sociabilización.

1 INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Pela problemática enfrentada na Educação Escolar em nosso país, como salas de aula lotadas, professores e alunos desvalorizados, tendo conhecimento que o ensino está fragmentado e empobrecido, surgiu o interesse em apresentar uma metodologia diferenciada que é eficaz com alunos sem dificuldades de aprendizagem, alunos com dificuldades de aprendizagem e alunos com alguma síndrome e/ou transtorno diagnosticado.

A atual estrutura do sistema educacional do Brasil existe há muitos anos e sofreu poucas modificações. É um sistema moldado, fixo e arcaico no qual encontramos salas superlotadas e a total desvalorização do ensino, além de encontrarmos muitos alunos em séries avançadas, mas sem saber ler e/ou escrever, sem saber compreender e interpretar. O mundo evoluiu, mas o sistema de educação não e isso fez com que tal sistema não funcionasse como o esperado, causando evasão escolar, analfabetos funcionais e cada vez mais problemas dentro das escolas envolvendo, inclusive, violência entre alunos e professores.

A educação brasileira teve poucas evoluções. Desde a descoberta do país, sofremos com a estruturação de nosso modelo de ensino devido à falta de estrutura e investimento nessa área. A educação dos índios teve início por meio da Companhia de Jesus, liderada pelos padres jesuítas que tinham como objetivo ensinar a doutrina católica aos índios, de modo obrigatório. “O período colonial brasileiro, baseado na grande propriedade e na mão-de-obra escrava, contribuiu para o florescimento de uma sociedade altamente patriarcal caracterizada pela autoridade sem limite dos donos de terras. O estilo medieval europeu da cultura transmitida pelos jesuítas correspondia às exigências necessárias para a sociedade que nascia do ponto de vista da minoria dominante. A organização social da colônia e o conteúdo cultural se relacionavam harmonicamente. Uma sociedade latifundiária, escravocrata e aristocrática, sustentada por uma economia agrícola e rudimentar, não necessitava de pessoas letradas e nem de muitos para governar, mas sim de uma massa iletrada e submissa. Neste contexto, só mesmo uma educação humanística voltada para o espiritual poderia ser inserida, ou seja, uma cultura que acreditavam ser neutra.”¹

Nesse período da história da educação em nosso país, apenas os homens de classe dominante tinham acesso à educação, as mulheres não podiam estudar e somente os filhos primogênitos tinham direito, pois estes assumiriam os negócios da família posteriormente.¹

Esse sistema perdurou por muito tempo, passando pelo período colonial e indo até o período republicano. Os jesuítas tiveram grande influência na educação brasileira, nessa época as pessoas eram classificadas pela quantidade de bens materiais que possuía, como terras e escravos. Por abranger a elite, esse sistema permaneceu sem modificações, assim atendeu as necessidades da economia da época.

Em 1759 os jesuítas foram expulsos do Brasil, pois não estavam satisfazendo a Coroa de Portugal. Marquês de Pombal fez diversas reformas educacionais, sendo a mais importante ter

tirado o poder educacional da Igreja e colocando o poder no Estado. Mesmo com as reformas, o ensino continuou praticamente o mesmo, uma pedagogia autoritária, sem se importar com os alunos, centrada na elite.

Com o passar das décadas, o país foi se desenvolvendo e a burguesia passou a ter direito a educação escolarizada, frequentou a escola com a elite, tendo acesso ao mesmo tipo de educação. Com a vinda de D. João VI para o Brasil, houve mais modificações, como a criação do ensino superior não-teológico, que foram instituídas algumas academias militares. Durante a monarquia deram muito valor ao ensino superior ao qual a elite tinha acesso, deixando para trás o ensino primário, mantendo assim a classe operária sem educação.¹

Durante a República tivemos muitas propostas educacionais, como incluir disciplinas científicas nos currículos. Mas tais reformas não sanaram os problemas educacionais naquela época. Concretamente, houve uma certa ampliação no ensino secundário, mas ela só ocorreu no ensino particular. No ensino público houve um pequeno aumento no pessoal docente e uma diminuição nas escolas e matrículas. A elite governante, tendo conhecimento do baixo nível das escolas oficiais e desejando que seus filhos estudassem em níveis elevados, incentivava as escolas particulares. Numa sociedade agrícola onde os meios de produção eram elementares, só a elite dominante necessitava ser letrada. O governo não se interessava em ampliar a rede secundária, pois a economia não exigia nível médio. A elite, tendo o poder aquisitivo nas mãos, matriculava seus filhos nas escolas particulares, com finalidade de que atingissem o nível superior para serem os futuros administradores do país. Sendo assim, a estrutura educacional não foi alterada neste período.¹

Diante da situação, surgiu a Escola Nova. Em 1882 Rui Barbosa inseriu as ideias da Escola Nova no Brasil, um movimento de cunho pedagógico, a Escola Nova. Vimos, pela primeira vez, educadores de profissão que denunciam o analfabetismo e outros problemas da educação. O escolanovismo foi buscar na Europa suas origens, onde já no século anterior uma sociedade industrializada se preocupava com a individualidade do aluno. No Brasil, os pioneiros da Escola Nova defendiam o ensino leigo, universal, gratuito e obrigatório, a reorganização do sistema escolar sem o questionamento do capitalismo dependente, enfatizavam a importância do Estado na educação e desta na reconstrução nacional.¹

A educação brasileira, após esse período, passou por diversas reestruturações do chamado ensino primário e ensino secundário. Aparentemente temos a impressão de que o grande problema de nossa deficiência educacional se resume a o problema da rigidez do modelo tradicional de ensino, mas ao aprofundarmos nossa investigação constatamos que a péssima qualidade de ensino presente nas escolas do Brasil acontece devido, em parte tanto a falta de estrutura educacional adequada como pela desestruturação das poucas bases presentes na pedagogia tradicional, causada pela crítica dos escolanovistas, que acreditavam piamente que puramente pela crítica se atingiria uma melhoria no aprendizado.²

Em 1960, tivemos a criação da 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB. Lei 4.024/61). Com isso ocorreram diversos “debates, reivindicações e lutas no campo político-social, contra a ideologia de desenvolvimento então vigente, que colocava a escola como responsável pela formação da mão-de-obra preparada, visando o “desenvolvimento” do país; golpe militar de 1964; e a figura do educador Paulo Freire, trazendo à luz de novos ideais seu método de alfabetização.”³

O método de alfabetização proposto por Paulo Freire tinha como objetivo desenvolver a criticidade dos alunos. Freire “condenava o ensino oferecido pela ampla maioria das escolas (isto é, as "escolas burguesas"), que ele qualificou de educação bancária. Nela, segundo Freire, o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo, dócil. Em outras palavras, o saber é visto como uma doação dos que se julgam seus detentores. Trata-se, para Freire, de uma escola alienante, mas não menos ideologizada do que a que ele propunha para despertar a consciência dos oprimidos.”⁴ Para o autor, a escola tradicional tinha como objetivo formar pessoas sem criticidade, enquanto sua intenção e objetivo era formar exatamente o contrário.

A proposta de Paulo Freire era uma alfabetização de adultos partindo do conhecimento prévio dos alunos, ao contrário das cartilhas utilizadas pelo método tradicional, que ensinavam através de repetição de palavras soltas e frases utilizando sílabas da mesma família (como por exemplo, Eva viu a uva, trabalhando a consoante V com as vogais). No método de Freire, a alfabetização ocorria por meio das palavras significativas e presentes no dia a dia do vocabulário de cada aluno. Esse método parte da palavra para depois ensinar as sílabas, dando significado ao aprendizado do aluno⁴.

O método de alfabetização de Paulo Freire não tem como objetivo apenas o aluno e a alfabetização. Para Freire a educação é além de sala de aula, mas sim toda a preparação do currículo da escola e todo seu desenvolvimento. “Na concepção freireana, a escola democrática tem como princípios inerentes a participação e a autonomia. Isso significa admitir que todos os sujeitos envolvidos com a escola: professores, educandos (jovens, crianças e adultos) e também os pais ou responsáveis pelos alunos, têm o direito de tomar decisões, tanto na elaboração como na prática das políticas de currículo. É preciso, no entanto, compreender, com Freire, que esses sujeitos que estão na escola ou em seu entorno, têm contribuições de natureza diferente nas políticas de currículo e que cabe, ainda, à escola, potencializar essas diferentes participações nas decisões e ações sobre o currículo.”⁵

No exterior podemos encontrar, em diversos países, metodologias diferentes que, diante de avaliações oficiais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), a avaliação feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), atingem grandes índices no rendimento escolar. Um desses exemplos fica em Portugal, na cidade de

Porto, é a Escola Básica de São Tomé de Negrelos, mais conhecida como Escola da Ponte, fundada pelo José Augusto Pacheco e Fátima Pacheco.

A Escola da Ponte não é tradicional, lá não existem as turmas criadas pelos professores, mas sim grupos que incluem alunos em busca de um interesse comum e que se unem justamente por vontade própria. Lá, os alunos têm seus desejos respeitados e é justamente ele, o desejo, que move seus interesses. Desta forma, a educação é vista como um percurso e, para que este seja facilitado, é importante que seja percorrido da maneira mais agradável possível, que é, segundo os próprios alunos da escola, ao lado de quem se deseja. A principal razão que leva as crianças à formação do grupo de estudos é a afetividade entre elas. Ao concretizar mais esta meta, a escola desconstrói uma repetição educacional sem reflexão e que é responsável por, em parte, anular a identidade e as peculiaridades dos seres humanos que ali estão: o conceito de turma. Na Escola da Ponte não há turmas tradicionais; o que há são grupos de estudos estruturados em torno do desejo de estarem juntos e, principalmente, do desejo de aprenderem em grupo para poderem trabalhar em espaços que abriguem com menos rigidez a coletividade. Além disso, veem a si mesmos como partes que se reconhecem em um mesmo processo, facilitado, a todo instante, por esta integração permanente.⁶

A metodologia da Escola da Ponte valoriza o aluno, ele é a parte principal do processo de ensino-aprendizagem, o aluno escolhe com quem e o que estuda, dando significado para a sua aprendizagem. A instituição surgiu na década de 1970, do desejo de se fazer uma escola que respeitasse as diferenças individuais dos alunos. Por não encontrar escolas que realizassem esse desejo, José Pacheco se sentiu impulsionado a idealizar um modelo educativo que nasceu do Círculo de Estudo da Escola da Ponte, uma formação de professores que não se destinava somente a capacitá-los, mas a partilhar ideias, em busca de possíveis soluções para os problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem. Desse Círculo de Estudo, surge a proposta de uma escola cuja organização curricular constrói-se por meio de dimensões e não matérias individualizadas.⁷

Mesmo com tantos acontecimentos em nosso país e em países estrangeiros, a educação brasileira ainda continua arcaica e tradicional, não valorizando o aluno, principal sujeito desse movimento. Podemos comprovar tal fato com auxílio das avaliações recentes do ensino em nosso País.

Em 2006 o Ministério da Educação criou o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Esse índice é baseado por meio dos resultados de provas oficiais e são avaliados alunos em final de ciclo (3º, 5º, 9º do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) com o objetivo de analisar o rendimento escolar. Esse índice foi implementado com o objetivo de construir um padrão cujas variáveis pudessem ser desagregadas por sistemas de ensino e escolas, possibilitando que o processo de descentralização da educação adotado passasse a dispor de mecanismos de monitoramento e avaliação consistentes.⁸

O MEC avalia a educação brasileira por meio de provas oficiais (Provinha Brasil, Prova Brasil, Enem, Enade). Esse modelo de avaliação é composto por provas padronizadas, ou seja, a mesma prova é aplicada em toda rede educacional de nosso país, tanto pública quanto particular. Esse tipo de avaliação está, na prática, convertendo todo o “sistema de ensino” numa espécie de grande “cursinho pré-vestibular”, pois todos os níveis e modalidades de ensino estão se organizando em função da busca de êxito nas provas buscando aumentar um pontinho no Ideb. Caminham, portanto, na contramão de todas as teorizações pedagógicas formuladas nos últimos 100 anos, para as quais a avaliação pedagogicamente significativa não deve se basear em exames finais e muito menos em testes padronizados. Devem, sim, procurar avaliar o processo, considerando as peculiaridades das escolas, dos alunos e dos professores. Poderiam utilizar os dados dessas avaliações como medidas maiores e realizarem um monitoramento para conseguir avaliar o processo do ensino e o desempenho dos alunos.⁹


Um estudo bastante relevante para essa temática são os resultados do Ideb¹⁰ de 2015:

IDEB Resultados – Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

Anos iniciais do ensino fundamental - Brasil 2005-2015

Ano	Indicador de Rendimento (P) (Taxa de aprovação)	Nota Média Padronizada (N) (Nota da Prova Brasil)	Ideb (NxP)	Metas do Ideb
2005	0,83	4,58	3,8	
2007	0,86	4,86	4,2	3,9
2009	0,89	5,22	4,6	4,2
2011	0,91	5,43	5,0	4,6
2013	0,93	5,56	5,2	4,9
2015	0,93	5,93	5,5	5,2

Fonte: MEC/Inep



Fonte: MEC/Inep

IDEB Resultados – Anos Finais (6º ao 9º ano)

Anos finais do ensino fundamental - Brasil 2005-2015				
Ano	Indicador de Rendimento (P) (Taxa de aprovação)	Indicador de Rendimento (P) (Taxa de aprovação)	Ideb (NxP)	Metas do Ideb
2005	0,77	4,52	3,5	
2007	0,80	4,70	3,8	3,5
2009	0,82	4,88	4,0	3,7
2011	0,83	4,97	4,1	3,9
2013	0,85	4,96	4,2	4,4
2015	0,86	5,19	4,5	4,7

Fonte: MEC/Inep



Fonte: MEC/Inep

No próprio site do MEC, local onde são divulgados os resultados, diz que nos anos iniciais as médias foram atingidas, mas os alunos ainda possuem defasagem em português e matemática. E já nos anos finais as metas não foram atingidas. Em ambos podemos constatar que os resultados estão muito inferiores.

Com tudo o que foi explicitado acima, podemos observar que a educação brasileira, desde seu princípio enfrentava problemas e hoje ainda enfrenta com esse sistema tradicional e que visa apenas ótimas posições nas avaliações e excelentes aprovações nos vestibulares. O ensino e aprendizagem em si, ficam em segundo plano.

O sistema educacional brasileiro encontra-se em crise: salas lotadas, professores desestimulados, alunos sem interesse e isso acaba aumentando os índices de repetência, evasão escolar e de analfabetismo, pois muitos alunos chegam ao final do ensino fundamental II sem saber ler e escrever corretamente. Os alunos passam a maior parte de sua infância e adolescência dentro da escola e é por isso que a escola deveria ser capaz de formar cidadãos por completo, emocionalmente, socialmente e cognitivamente, assim eles estariam preparados para continuar a vida fora da instituição de ensino. Dentro do sistema de educação do Brasil hoje, o aluno é o último a ser ouvido e a ser visto.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), o ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante, dentre outros aspectos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. Além disso, o fortalecimento dos

vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.¹¹

Mesmo com a Lei o que encontramos caminha totalmente na direção oposta ao que a lei declara. Antes encontrávamos elevados índices de repetência e evasão escolar, o que comprovava a crise que o sistema de educação brasileira passa.¹² Para combater a evasão, algumas leis foram criadas garantindo a obrigatoriedade do ensino para crianças de 6 a 17 anos, todo o período básico (fundamental e ensino médio), como a Lei 11.114/2005, que diz ser dever dos pais e responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental. Em 2013, a Lei nº 12.796 modificou a data, sendo obrigatório a educação básica a partir de 4 anos. O novo documento ajusta a Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) à Emenda Constitucional nº 59. Essas modificações foram feitas para combater a evasão escolar, os alunos estão dentro de sala de aula, mas outros problemas continuam, como a falta de motivação de professores que não são bem remunerados e precisam trabalhar em vários períodos para ter uma renda melhor. Se o professor não está motivado ele não conseguirá motivar o aluno. Salas com alunos acima de sua capacidade, justamente para garantir a obrigatoriedade imposta pelas leis. Há obrigatoriedade, mas não há escolas suficientes para isso.¹²

Nesse atual sistema o aluno não consegue atingir o objetivo de se formar cognitivamente e socialmente. Vindo buscar esse real objetivo da educação, a escola objeto de estudo se estruturou para atingir não somente o cognitivo, mas o social, ético, emocional e familiar.

Diferentemente do sistema educacional brasileiro convencional, que é um sistema linear, temos o sistema pedagógico da Escola Maria Peregrina¹³, localizada em São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Seu sistema é baseado na singularidade do aluno e na pedagogia de projetos, que se baseia nas Inteligências Múltiplas do cientista norte-americano Howard Gardner¹⁴. Para John Dewey¹⁵, o aluno deve ser o centro da aprendizagem e a educação não seria para a vida futura, mas sim já é a própria vida do aluno naquele presente momento.

De acordo com os estudos sobre Teoria do Caos¹⁶, o sistema da escola Maria Peregrina é caótico, por reunir as características de ser um sistema Complexo, Dinâmico, Determinista, Não-Linear e Sensivelmente dependente de Condições Iniciais. O ser humano é um ser caótico, de acordo com o conceito não-vernacular de caos. O aluno precisa estar inserido em um meio como ele, caótico, para que sua aprendizagem realmente aconteça. Este trabalho será exemplificado com o estudo de dois casos, buscando evidenciar que a partir da singularidade do aluno a educação acontece porque há uma organização dentro desse sistema caótico. Ver o aluno como um ser único. O educador parte de sua singularidade, respeita o ser humano como um ser caótico.

A metodologia da Escola Maria Peregrina¹³ parte da Pedagogia de Projetos e Inteligências Múltiplas. Gardner¹⁴, cientista que desenvolveu a concepção de inteligências múltiplas, percebeu que a mente é pluralista, ou seja, temos diversas inteligências em nossa mente que devem ser desenvolvidas e que cada indivíduo possui um modo para desenvolvê-las tendo interesses e habilidades diferentes dos outros e que cada um tem um processo para aprender. Gardner¹⁴ cita que temos as inteligências: linguística, lógico-matemática, naturalista, espacial, corporal cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal (essas duas últimas são as inteligências pessoais).

Com isso, a escola objeto deste estudo, Maria Peregrina¹³, tem sua metodologia de ensino baseada na singularidade de cada aluno, o aluno passa a ser ouvido, visto e atuante em seu próprio processo de ensino-aprendizagem. A metodologia da escola visa formar não apenas cognitivamente, mas também desenvolve o afetivo, psicológico, social, ético e principalmente familiar em cada aluno. Para que isso seja possível, a escola utiliza a pedagogia de projetos e por meio dessa pedagogia desenvolvem as oito inteligências múltiplas de Gardner¹⁴ dentro de cada projeto, com o tema escolhido pelo próprio aluno, pois este é o gerenciador do seu estudo. Todas as inteligências são trabalhadas para serem desenvolvidas, não ficando apenas nos conteúdos programáticos como no sistema educacional brasileiro atual.

Nesta escola, com a metodologia objeto de estudo deste trabalho, o aluno é o centro de sua aprendizagem desde o início. Todo início de ano é ele que escolhe sua turma, que pode ter no máximo 12 alunos e seu tutor, professor que orientará suas ações dentro da escola. Além disso, escolhe o tema do seu projeto e juntamente com seu tutor, elabora o itinerário proposto, que é os passos que seguirá para realizar seu projeto e aprender o que é necessário. Essa dinâmica permite que o aluno tenha, em seu grupo, colegas de séries diferentes e isso faz com que, em muitas vezes, sua aprendizagem vá além do que ele necessitaria para o ano escolar em que se encontra, estimulando ainda mais seus estudos.

A metodologia referida contempla alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem momentânea e alunos que tenham alguma síndrome diagnosticada. Devido ao método ter o aluno como centro, partimos das necessidades dos alunos e não apenas no que ele deve aprender no ano escolar em que está inserido. Se o aluno tem dificuldades em alguma inteligência, ele pode rever os conteúdos enquanto avança em outras inteligências. O aluno com alguma síndrome, primeiramente é socializado para se sentir seguro e então é ensinado a partir de seus interesses. Esses interesses serão vistos com auxílio do tutor (professor) e da família que analisarão o que aquele aluno com determinada síndrome gosta e o que seria estimulante para ele pesquisar, para assim partir da singularidade do aluno e trabalhar suas necessidades.

Neste estudo serão apresentados dois casos de estudos para comprovar que o método baseado na singularidade do aluno é eficaz para uma criança que possui dificuldades de aprendizagem e uma criança com Síndrome de Down.

Partindo das colocações acima, este estudo tem como hipótese inicial que a metodologia voltada para a singularidade do aluno, a Pedagogia de Projetos juntamente com as Inteligências Múltiplas é eficaz para todos os alunos que estudarem nela.

Toda criança precisa ser olhada com singularidade e crianças com dificuldades de aprendizagem ou crianças com Síndrome de Down, precisam ainda mais desse olhar para serem incluídas no sistema educacional. A pedagogia de projetos permite que essas crianças que possuem alguma dificuldade e/ou síndrome, consigam, partindo de seus interesses, ser realmente parte da escola.

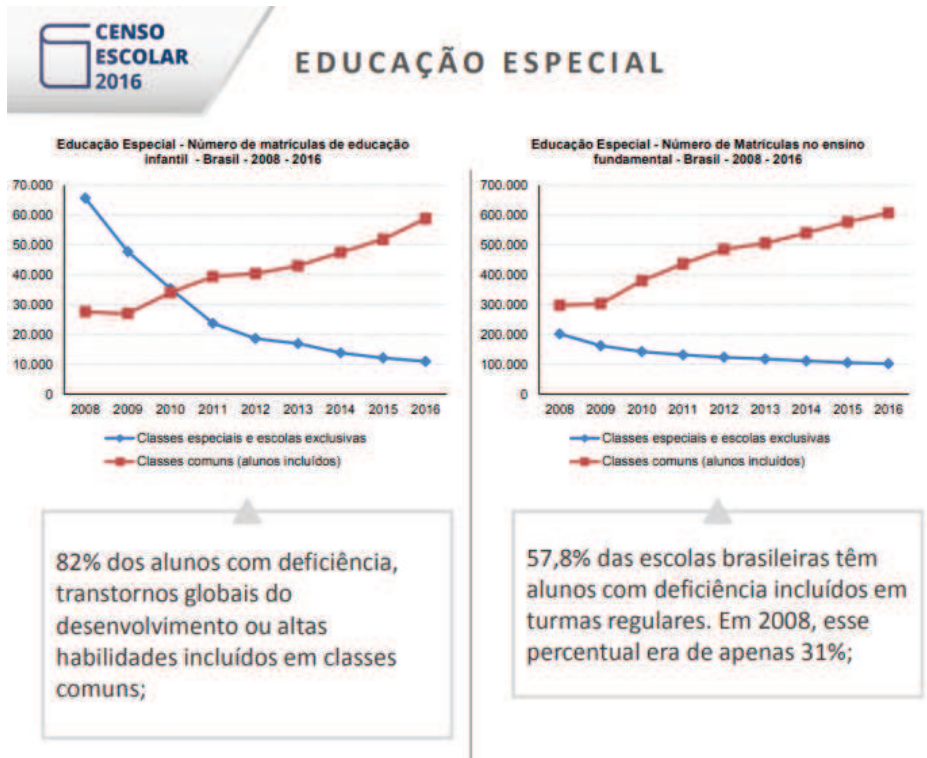
Síndrome de Down

Dentre as síndromes que causam deficiência intelectual, que é um funcionamento cognitivo significativamente abaixo da média da população, a mais conhecida é a Síndrome de Down. É a síndrome genética mais comum, caracterizada pela trissomia do cromossomo 21.¹⁷

De acordo com dados do Ministério da Educação^{18, 19} dos 700.824 alunos matriculados em modalidades de educação especial, 330.794 (aproximadamente 47%) apresentam deficiência intelectual. Embora a política educacional vigente privilegie a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em turmas comuns, e, inclusive, incentive a descontinuidade dos serviços especializados substitutivos, alunos com deficiência intelectual continuam, majoritariamente, matriculadas em classes e/ou escolas especiais (226.429, num total de 330.794, mais de 68%). A inclusão de alunos com deficiência intelectual em turmas comuns já vem acontecendo em nosso país desde a década de 1990. No entanto, a partir da publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva¹⁸ e das Diretrizes do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade de educação especial¹⁹ esta questão tem recebido atenção especial nas discussões acadêmicas e até mesmo na mídia.²⁰

De acordo com dados do censo escolar mais recentes indicam crescimento expressivo em relação às matrículas de alunos com deficiência na educação básica regular. Em 1998, cerca de 200 mil pessoas estavam matriculadas na educação básica, sendo apenas 13% em classes comuns. Estatísticas indicam que no ano de 2014, 698.768 estudantes especiais estavam matriculados em classes comuns.²¹

O censo escola de 2016²² apresenta o seguinte resultado, mostrando que realmente as crianças com deficiência estão cada vez mais presentes em salas comuns.



Fonte: MEC

Sabe-se que crianças com alguma necessidade especial – seja ela física ou intelectual – apresentam um desenvolvimento mais tardio das funções motoras e cognitivas, o que não significa que não venham a atingir um grau de normalidade ou até mesmo superior nos diferentes âmbitos e estágios de desenvolvimento. Em relação à Síndrome de Down, os distúrbios associados podem interferir na aquisição motora dessas crianças, tornando-as muitas vezes vulneráveis ao aprendizado. Também interferem no desenvolvimento cognitivo.²³

Sabemos que crianças com Síndromes de Down (SD) possuem um atraso quando comparado com o de crianças com desenvolvimento neuropsicomotor típico. A estimulação dessa criança é essencial durante seu processo de desenvolvimento, promovendo maiores oportunidades de experiências, minimizando as grandes defasagens associadas a ela.

A Síndrome de Down é a causa genética mais comum de deficiência intelectual. É prevista alteração global do desenvolvimento de crianças com SD que engloba as áreas motora, cognitiva, linguística, de autocuidados e socialização. São esperadas características fenotípicas relacionadas ao comportamento de linguagem, incluindo alterações na sintaxe expressiva, na emissão de morfemas gramaticais, na inteligibilidade de fala, na memória verbal, visuo-espacial e de curto-prazo e no vocabulário receptivo e expressivo. Entretanto, apesar do fenótipo das características físicas da SD ser bem descrito e fundamentado, com características linguísticas específicas previstas, a aquisição e o ritmo de desenvolvimento de linguagem de cada criança é particular.²⁴

A SD é considerada uma das mais frequentes anomalias numéricas dos cromossomos autossômicos e representa a mais antiga causa genética de retardo mental. Dados epidemiológicos

brasileiros revelam incidência de 1:600 nascidos vivos. Avanços tecnológicos e científicos têm aumentado significativamente a sobrevivência dessas crianças. Além disso, movimentos socioculturais têm buscado incluir estes indivíduos na sociedade, estimulando sua participação em diferentes contextos sociais, e promovendo o exercício da cidadania.²⁵

No que se refere ao desenvolvimento de habilidades motoras de SD, as evidências revelam que estas crianças apresentam atraso nas aquisições de marcos motores básicos, indicando que estes marcos emergem em tempo diferenciado (superior) ao de crianças com desenvolvimento normal. A literatura também apresenta informações sobre o desempenho cognitivo de crianças SD, indicando que estas crianças apresentam deficiência intelectual, que na verdade, é a manifestação de um sintoma desta condição genética. Do ponto de vista cognitivo, observa-se um maior comprometimento destas crianças na área da linguagem. As limitações motoras e cognitivas estão bem descritas na literatura, sendo que se observa uma predominância dos déficits motores no período referente à primeira infância e uma predominância dos déficits cognitivos na idade escolar. Entretanto, a magnitude das diferenças do desempenho motor e cognitivo de crianças com SD em relação a crianças com desenvolvimento normal, pode não permanecer constante ao longo do desenvolvimento, caracterizando-se então, como uma hipótese a ser investigada.²⁵

A diversidade dos fatores biológicos, funções e realizações que existem em todos os seres humanos estão presentes, também, em crianças SD. O desenvolvimento mental e as habilidades intelectuais dessas crianças abrangem uma larga extensão entre o retardo mental e a inteligência próxima aos padrões considerados normais.²⁶

As alterações apresentadas por crianças SD podem se manifestar funcionalmente interferindo na capacidade destas crianças de desempenhar de forma independente diversas atividades e tarefas da rotina diária. Embora a literatura disponibilize evidências sobre as limitações consequentes desta condição genética em termos das funções de órgãos e sistemas que compõem a estrutura do corpo destas crianças, informações sobre o impacto destas limitações internas no desempenho de atividades diárias deste grupo são menos frequentes. Entretanto, esse tipo de informação funcional é extremamente relevante para profissionais da área da saúde uma vez que as expectativas dos pais de crianças SD estão mais relacionadas à informação funcional do que a informação sobre sintomatologia e componentes específicos de desempenho. A escassez de evidências sobre o desempenho funcional deste grupo clínico limita os profissionais que lidam com estas crianças a predizer desfechos e expectativas possíveis de serem alcançadas.²⁵

Em relação ao prognóstico, verifica-se que a prevalência da condição tem aumentado na população geral em consequência do aumento de sua sobrevivência. Tratamentos e terapias, em especial a estimulação precoce com fisioterapia e fonoterapia, mostram uma inequívoca contribuição para melhor desenvolvimento e desempenho social da criança SD. Deve ser também ressaltado que as habilidades intelectuais do Down têm sido historicamente subestimadas. Estudos contemporâneos

mostram que a maioria das pessoas SD tem um desempenho na faixa de retardo mental entre leve e moderado. A melhor capacidade cognitiva tem sido atribuída ao mosaicismos cromossômico, além de outros fatores como o conjunto genético do indivíduo e a influência de fatores epigenéticos e ambientais.²⁷

Com relação aos marcos de desenvolvimento, as crianças com SD apresentam alguns atrasos em relação as que não possuem. Há grande variabilidade no período de realizações do desenvolvimento em crianças com SD. Inúmeros fatores podem causar esse atraso, mas o principal deles é a ausência, no ambiente onde a criança vive, de condições para estímulos precoces e frequentes.²⁶

Em relação as habilidades intelectuais, sabe-se que a deficiência intelectual é um quadro bastante frequente, havendo, entretanto, grande variabilidade das funções cognitivas para cada criança, já que a limitação de experiências físicas pode dificultar a exploração de objetos e do ambiente, interferindo no desenvolvimento cognitivo. As crianças com deficiência intelectual apresentam semelhança no desenvolvimento cognitivo, percorrendo as mesmas etapas que uma criança de desenvolvimento típico, só que de forma mais lenta, sendo que, com o passar dos anos, o processo de desenvolvimento das crianças SD tende a se aproximar do que é tipicamente esperado, desde que sejam bem estimuladas.²⁶

A criança com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiência intelectual tem plenas condições para se desenvolver, principalmente quando lhe são proporcionados meios que favoreçam esse desenvolvimento, ou seja, quando são feitas as adaptações e modificações necessárias.²⁶

Deve-se entender e promover a inclusão não meramente na esfera física, mas principalmente na esfera social, possibilitando uma participação mais ativa das pessoas com SD no processo de aprendizagem e interações sociais, em que haja realmente uma pratica inclusiva e transformadora no ambiente escolar. Destacam-se aspectos que, uma vez garantidos, podem maximizar a possibilidade de sucesso no processo de inclusão: o planejamento desde a localização do aluno com necessidades educativas na sala de aula, até os cuidados com a qualificação dos professores para lidar com a diversidade de exigências, os cuidados na proposição de normas e procedimentos que regulam a organização de ensino, entre outros, da cultura, período histórico, localização geográfica ou composição interna, a família é o primeiro grupo social ao qual o ser humano pertence. Dessa forma, o papel da família é fundamental e determinante no desenvolvimento da personalidade, atitude e modo de agir do indivíduo, mesmo em idade adulta. E por meio das relações estabelecidas com os integrantes de sua família – mãe, pai e demais membros – e das reações destes ao seu comportamento, que a criança tem seu primeiro contato com o mundo e aprende a desenvolver os papeis e atitudes essenciais ao seu processo de socialização.²⁶

Na família, mais do que em qualquer outro grupo social, as fronteiras individuais são fluidas, e há uma constante troca de afetos, influências mútuas, expectativas e cobranças,

conscientes ou não. Mesmo quando há conflitos e divergências internas, a família se comporta como uma unidade e, tudo o que acontece com um dos membros, afeta, diretamente, todos os demais.²⁶

A inclusão, em todos os âmbitos, de pessoas com deficiências esta diretamente ligada a dinâmica das relações vivenciadas na família e, sobretudo, a sua inclusão e integração na vida familiar cotidiana. O nível de inclusão que ela pode vir a desenvolver depende, em grande medida, da disponibilidade da sua família em lhe permitir participar de diferentes ambientes e relações sociais, apesar das barreiras físicas e sociais existentes. E, quanto maior a participação desse indivíduo em contextos sociais distintos, maior será possibilidade de assumir um novo papel no quadro familiar.²⁶

A convivência em um ambiente solicitador, que promova uma diversidade de estímulos e diferentes possibilidades de descobertas, permitirá a reorganização e a plasticidade cerebral do indivíduo. É inegável que os adultos são extremamente influentes na vida de uma criança em relação ao desenvolvimento cognitivo e social, entretanto, as crianças também podem aprender com seus pares. Desta maneira, o ambiente escolar passa a ser um importante espaço para aprendizagem e desenvolvimento de habilidades sociais.²⁶

Há décadas a inclusão vem sendo discutida no mundo. Em 1994 a Unesco, por meio da Declaração de Salamanca, apontou que a escola inclusiva é “aquela que reconhece e satisfaz as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos”.²⁸

O ingresso na escola é o primeiro contato da criança com o mundo, sua primeira experiência fora do ambiente familiar. É um grande passo e também um desafio para todos que participam dessa nova etapa. Para a compreensão do desenvolvimento da criança é necessário que ela seja observada não apenas em sua individualidade, como também em suas relações sociais. É importante observar de que forma a criança se expressa no grupo para que se possa compreendê-la. A escola poderá auxiliar no desenvolvimento de sua identidade individual, e por meio da relação com o outro irá favorecer de forma determinante suas relações sociais futuras.²⁶

A inclusão escolar é uma prática cada vez mais frequente e a maneira como ela acontece esta intimamente relacionada a cultura local e sua política e por isso pode acontecer de maneira variada nas cidades, regiões e países. Estudos mostram que a inclusão propicia as crianças com deficiência ganhos em vários aspectos, não apenas quanto aos benefícios acadêmicos, mas também referente as habilidades relativas a fala e ao comportamento social. Ao se fazer uma interligação entre o processo de interação social e a inclusão escolar de crianças SD, é possível considerar que, ao entrarem na escola, a relação interpessoal com os colegas abre-lhes uma maior variabilidade de modelos e demandas para a aquisição de novas habilidades sociais.²⁶

O desempenho social e a qualidade dos relacionamentos na escola tem como base os recursos comportamentais previamente adquiridos pela criança no contexto familiar. Com o advento das atuais políticas de inclusão, entende-se que o desenvolvimento interpessoal (particularmente nas habilidades de resolução de problemas, autocontrole e comportamentos pro-sociais) é componente indispensável desse processo. Essa posição é compatível com a adotada por vários pesquisadores que defendem, como objetivos principais da inclusão, a melhoria da qualidade do relacionamento entre colegas, a promoção de atitudes de compreensão e aceitação das diferenças por parte de colegas e de professores.²⁶

A inclusão faz parte de uma filosofia de igualdade, sem hierarquia de superioridade. É uma filosofia, pois ela é interiorizada por aqueles que acreditam que todos são seres humanos únicos, por isso são, e o fato de ter uma deficiência não desqualifica a pessoa. Uma filosofia de humildade que reconhece todas as pessoas serem capazes de ensinar e aprender.²⁸

As habilidades sociais são aprendidas e as demandas para a sua aquisição de desempenho variam em função do estágio do indivíduo, como sendo resultado de contingências ambientais, as quais ele é exposto. Desta forma, uma criança da Educação Infantil não demonstra as mesmas habilidades sociais de outra que cursa o Ensino Fundamental, assim como as habilidades que um adolescente demonstra não são as mesmas esperadas de um adulto ou pessoa idosa.²⁶

Uma criança com Síndrome de Down necessita de estímulos, e de ser realmente incluída no contexto escolar. O atual sistema brasileiro muitas vezes não consegue realizar totalmente essa inclusão e a socialização dessas crianças. O Brasil é um país em desenvolvimento, em todos os aspectos e também na educação. As crianças com deficiência têm direitos e precisam ocupar os espaços que também são delas.²⁸

Dificuldades de aprendizagem

Na literatura, encontram-se muitas pesquisas, artigos e teses relacionados aos transtornos de aprendizagem e as diversas síndromes. Existe o manual DSM-V²⁹ que categoriza todos os transtornos e síndromes, mas ainda não há uma atenção especial nos estudos aos que possuem uma dificuldade de aprendizagem.

No quadro abaixo é descrito a diferença entre um transtorno de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem.

Quadro 1: Diferença entre transtorno e dificuldade de aprendizagem

Transtorno de Aprendizagem	Há fatores biológicos e/ou neurológicos, não há cura.
Dificuldade de aprendizagem	Podem não ser neurológicas e/ou biológicas. Podem ser momentâneas, causadas por problemas emocionais, mudanças,

	falta de entrosamento com o método da escola e/ou professor, ou seja, diversos fatores e, com auxílio, a criança supera tal dificuldade
--	---

As dificuldades de aprendizagem podem ser entendidas como obstáculos ou barreiras encontradas por alunos durante o período de escolarização, referentes à captação ou à assimilação dos conteúdos propostos. Essas dificuldades podem ser duradouras ou passageiras e mais ou menos intensas. Podem levar alunos ao abandono da escola, à reprovação, ao baixo rendimento, ao atraso no tempo de aprendizagem ou mesmo à necessidade de ajuda especializada.³⁰

A definição adotada por Rossato e Mitjás Martínez^A, sobre a dificuldade de aprendizagem é o retardo em dominar um sistema de conceitos científicos dentro do tempo e dos padrões avaliativos utilizados na escola. As autoras consideram que as dificuldades de aprendizagem escolar podem ser analisadas basicamente em duas condições: primeiro, quando há efetivamente uma deficiência nas funções biológicas que, somada ao seu impacto social, pode comprometer as condições do estudante para acompanhar o ritmo e as exigências de aprendizagem estabelecidas pelo currículo escolar; segundo, quando não há deficiência nas funções biológicas, porém a organização subjetiva do estudante, constituída na dinâmica das ações e relações das diferentes zonas de sua vida, incluindo a escola, ao ser confrontado com o processo de ensino, não expressa condições favoráveis para dominar o sistema de conceitos científicos dentro do tempo e dos padrões avaliativos utilizados na instituição escolar.³¹

Pedagogia de Projetos

A escola desenvolve sua metodologia baseada na Pedagogia de Projetos (PP), metodologia objeto deste estudo. Segundo Silva e Alves^B de modo geral, a pedagogia de projetos tem por foco a dimensão externa da escola, na perspectiva de levar o aluno a pensar o meio social em que vive, entendendo-se que não há meio social-cultural mais próximo do aluno que sua própria família, a qual tem muito a contribuir no processo de escolaridade, sendo presente no contexto escolar.³³

A pedagogia de projetos, também denominada como Trabalho com Projetos ou Aprendizagem com Projetos, que propõe-se a respeitar a sabedoria inata que cada aluno porta em si.

^A Rossato M, Martínéz AM. A superação das dificuldades de aprendizagem e as mudanças na subjetividade. In: Martínéz AM, Tacca MCVR. Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2011. Apud (31).

^B Silva LMN, Alves LG. A família como meio socializador e integrador da aprendizagem de alunos com comportamentos agressivos. Revista Eventos Pedagógicos, Sinop-MT, v.5, n.4, p.65-77, nov./dez. – 2014. Apud (32)

É preciso dar certo significado teórico à pedagogia de projetos, uma vez que não é fixamente um conceito, mas variáveis que se completam.³²

Para tanto, a PP direciona o processo de ensino/aprendizagem na interação e no envolvimento dos alunos com as experiências educativas que se integram na construção do conhecimento com as práticas vividas, no momento da construção e resolução de uma determinada situação/problema, o que possibilita transformar o espaço escolar em espaço vivo, colaborando para mudanças significativas no ensino e para a formação dos alunos como seres autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e mais felizes. O método por projetos propõe que os saberes escolares estejam integrados com os saberes sociais, pois ao estudar o aluno sentirá que está aprendendo algo que faz sentido e tem significado em sua vida.³³

O filósofo americano John Dewey propôs uma prática educacional que diminuísse a distância entre teoria e prática, para que o ensino-aprendizagem tivesse significado para o aluno e fosse mais eficaz tanto para o discente quanto para a sociedade.¹³

Segundo Nora^X por meio da pedagogia de projetos, o aluno não é um mero aprendiz, ele é parte fundamental do processo. O professor se transforma em um mediador do conhecimento. A pedagogia de projetos é uma metodologia que auxilia uma aprendizagem significativa, pois é uma prática pedagógica em que o processo de construção do conhecimento está relacionado a situações vivenciadas pelos alunos, levando-os a aprenderem na prática. São situações didáticas que se movem em função de um produto final. O aprendiz é o pesquisador que investigará em profundidade fenômenos interessantes que se encontram em seu ambiente, desenvolvendo, assim, uma atividade complexa e formando-se como sujeito cultural.³⁴

A PP possibilita que o aluno desenvolva temas de seus interesses, transformando o aprendizado em algo prazeroso, auxiliando assim as possíveis dificuldades que encontrará pelo caminho. O aluno se sente motivado a superá-las.³³

A metodologia da escola possui algumas etapas. Segue abaixo no quadro:

Quadro 2: Etapas da metodologia da Escola Maria Peregrina

Etapas	Objetivo
1- O que quero descobrir?	O aluno elabora perguntas sobre o tema que escolheu. Nesta etapa fica claro o interesse do aluno com aquele tema, suas curiosidades e vontades.
2- Por que quero descobrir?	Com essa etapa podemos compreender o interesse do aluno, para assim unificar com sua vida em comunidade, dentro e fora da escola.

X Barcelos NNS, Jacobucci GB, Jacobucci DFC. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto feira de ciências “Vida em Sociedade” se concretiza. Ciências & Educação (Bauru), vol. 16, núm. 1, 2010, pp. 215-233, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251019498013>. Apud (34).

3- O que já sei?	Essa etapa é para resgatar os conhecimentos prévios que o aluno tem sobre o tema escolhido.
4- Itinerário Proposto – Inteligências Múltiplas	Após realizar as etapas acima, o aluno com seu tutor e demais educadores, elabora o itinerário proposto. Esse itinerário fica descrito todos os passos que acontecerão ao longo do projeto e ele é flexível, pois as curiosidades do aluno podem mudar ao longo do projeto. Esse itinerário abrange atividades para desenvolver todas as inteligências múltiplas. O itinerário educativo construído pela própria criança, juntamente de seu educador, traz como consequência aprendizagens significativas, pois preserva e desperta o desejo de conhecer e de saber, assim, os conteúdos aprendidos passam a ter sentido para eles e se tornam funcionais para a vida.
5- Desenvolvimento do projeto	Após elaborar o itinerário, aluno e tutor desenvolvem o projeto, as atividades e práticas.
6- Portfólio	É a finalização do projeto. O aluno, com auxílio de seu tutor, elabora o portfólio, nas normas da ABNT, como se fosse uma monografia.

No quadro abaixo, exemplifico com quatro projetos feitos pelos alunos participantes deste estudo dentro do período analisado. Ressalto que no projeto Sítio do Pica-Pau Amarelo havia a criança C2 e também algumas crianças do grupo controle e o mesmo aconteceu no projeto Comédia, que tinha a criança C1 e outras crianças do grupo controle, mostrando assim que a criança pode ter dificuldades e/ou transtornos ou síndromes, mas mesmo assim ela pode realizar projetos com alunos de desenvolvimento padrão.

Quadro 3: Projetos realizados pelos alunos participantes deste estudo (2014 – 2017)

PROJETO	INTERESSE	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	SINGULARIDADE
Sítio do Pica-Pau Amarelo (2014)	<ul style="list-style-type: none"> - Quem faz os personagens Emília, Narizinho, Pedrinho, tia Anastásia, tio Barnabé, Cuca, Saci, Rabicó, Quinzinho e dona Benta? - Qual foi o primeiro dia que eles gravaram? - Quantos anos a 	<ul style="list-style-type: none"> - Que o sítio fica em Taubaté. - O Monteiro Lobato morreu em Taubaté. - Tem várias versões, inclusive uma de desenho que passa na TV Globinho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças com desenvolvimento padrão desenvolveram conteúdos pertinentes ao 5º ano do fundamental 1, ano em que estavam. C2 desenvolveu sua alfabetização partindo dos nomes dos

	<p>Narizinho, Pedrinho e a Emília tem na versão de agora?</p> <p>- Quando o Monteiro Lobato era criança ele já pensava em ser escritor?</p> <p>- O Monteiro Lobato tem filhos?</p> <p>- Em Taubaté tem quantas estátuas do Monteiro Lobato?</p> <p>- Por que a Emília é boneca?</p> <p>- Por que o Visconde vem do sabugo de milho?</p> <p>- Quantas versões têm o sítio?</p> <p>- O sítio fica no centro da cidade de Taubaté?</p>		<p>personagens do sítio.</p>
Comédia	<p>- Qual foi o primeiro comediante?</p> <p>- Onde foi criada a comédia?</p> <p>- Qual foi o primeiro filme de comédia?</p> <p>- Quantos filmes de comédia existem?</p> <p>- Qual foi o melhor filme de comédia?</p> <p>- Para ser comediante precisa fazer teatro?</p> <p>- Quem inventou stand up?</p> <p>- Que ano foi criado Os Trapalhões?</p> <p>- Que ano o Renato Aragão nasceu?</p> <p>- Que ano foi criado O Máscara?</p>	<p>- Comédia faz rir.</p> <p>- Existe comédia em teatro, filme, televisão.</p> <p>- Os comediantes são famosos.</p>	<p>- Os alunos deste projeto estavam matriculados no 5º ano do fundamental 1. C1 tinha dificuldades linguísticas e por meio da criação de piadas e de resolução de problemas matemáticos envolvendo o tema, conseguiu desenvolver sua gramática e escrita.</p>
Fitness – vida saudável	<p>- O que é ser <i>fitness</i>?</p> <p>- Quais são os principais modos de ser <i>fitness</i>?</p> <p>- Os exercícios são a</p>	<p>Porque atualmente a alimentação dos brasileiros não está muito boa. A maioria das comidas é</p>	<p>Os alunos participantes deste projeto estavam matriculados em diferentes anos no</p>

	<p>única solução de ser fitness?</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é treino funcional? - Que tipo de alimentos são saudáveis? - Quais óleos são melhores para a saúde? - Em quanto tempo é possível emagrecer com saúde? - É possível ser <i>fitness</i> gastando pouco? - Quais receitas caseiras são <i>fitness</i>? 	<p>industrializada e muito gordurosa. Por isso, cada vez mais, a obesidade no Brasil aumenta. Baseado nisso, decidimos fazer um projeto, envolvendo emagrecimento com alimentos saudáveis e atividades físicas dinâmicas. Também, porque queremos emagrecer.</p> <p>Sabemos que ser fitness é comer coisas boas com moderação; e que a gordura faz mal, por isso, a obesidade no Brasil cresce cada vez mais.</p>	<p>fundamental 2. C2 conseguiu desenvolver sua letra cursiva, escrita e interpretação de textos.</p>
<p>Mudanças Climáticas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As mudanças no clima estão acontecendo por causa do homem? Ou são naturais? - O que aconteceria se os gelos dos polos derretessem? - O que acontecerá no futuro se o clima continuar mudando? - Se continuar assim, quanto tempo levará até termos um efeito estufa descontrolado? - Qual foi a menor temperatura em um ambiente natural? E a maior? - Se continuar assim, em média, quanto tempo a Terra tem de “vida” ? - As estações do ano estão se tornando cada 	<p>É um assunto muito interessante e muito discutido atualmente.</p>	<p>Os alunos participantes deste projeto estavam matriculados em diferentes anos do fundamental 2. C1 mostrou um ótimo desempenho, conseguindo acompanhar as leituras dos textos teóricos, conseguindo escrever com autonomia e segurança.</p>

	vez mais extremas ou mais parecidas?		
--	--------------------------------------	--	--

Singularidade

Unindo a singularidade com a pedagogia de projetos, o aluno se sente ainda mais motivado. De acordo com o dicionário Aurélio, singularidade é qualidade do que é singular, único, só; o que é peculiar a um só indivíduo e não aos outros., Particularidade., Modo extraordinário de proceder ou de pensar; Excentricidade; Coisa, ação ou palavra singular; Extravagâncias, esquisitices.³⁵

Transpondo isso para a educação, seria compreender que cada aluno é um ser singular, único, ou seja, aprende de uma maneira específica. Esse olhar de singularidade dentro da pedagogia de projetos desenvolvida por meio das inteligências múltiplas faz com que o professor veja o aluno como um ser único e completo, que todo seu processo de ensino-aprendizagem deve ser considerado apenas por ele mesmo, sem comparações, pois cada aluno é singular. Respeitando tal singularidade cada aluno deverá aprender de um jeito, ser avaliado de um jeito e ser estimulado de um jeito, auxiliando assim seu desenvolvimento e a superação de suas dificuldades.

Inteligências Múltiplas

Na escola Maria Peregrina, a pedagogia de projetos é desenvolvida por meio das inteligências múltiplas desenvolvidas por Gardner.¹² Em sua concepção, temos a mente pluralista e somos capazes de desenvolver diferentes habilidades, que ele nomeou de inteligências. São as seguintes: linguística, lógico-matemática, naturalista, espacial, corporal cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal (essas duas últimas são as inteligências pessoais).

De maneira abrangente a inteligência é considerada como um produto ou conjunto de habilidades que permite ao sujeito resolver situações ou criar determinados itens que possuam valores dentro de um determinado ambiente.³⁶

A inteligência linguística³⁷ está relacionada às linguagens faladas, significados e relações entre palavras. Para Antunes³⁸, esta inteligência está muito presente no orador, no escritor, no poeta e no compositor, que trabalham com muita criatividade na elaboração de imagens com palavras e com a linguagem de maneira geral. Armstrong³⁹ define esta inteligência como a capacidade de manipular a sintaxe ou a estrutura de linguagem, a semântica ou os significados da linguagem, e as dimensões pragmáticas ou os usos práticos da linguagem. Esses usos podem incluir a retórica (usar a linguagem para convencer os outros a seguirem um curso de ação específico), a mnemônica (usar a linguagem para lembrar informações), a explicação (usar a linguagem para informar) e a metalinguagem (usar a linguagem para falar sobre ela mesma).⁴⁰

A inteligência lógico-matemática está relacionada ao pensamento dedutivo e ao raciocínio, aos números, aos pensamentos abstratos, à precisão e à estrutura lógica. Está associada à competência em desenvolver raciocínios dedutivos e em construir cadeias causais e lidar com números e outros símbolos matemáticos, se expressando nos engenheiros, nos físicos e nos grandes matemáticos. Os tipos de processo utilizados a serviço da inteligência lógico matemática incluem: categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses.^{38, 40}

A inteligência espacial está relacionada ao sentido da visão, observação minuciosa, metáfora, pensamento visual, imagens mentais e habilidade de formar figuras tridimensionais na mente. Essa inteligência está diretamente associada ao arquiteto, ao geógrafo e ao marinheiro, que percebem de forma conjunta o espaço e o administram na utilização e construção de mapas, plantas e outras formas de representações planas. Essa inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço, bem como sensibilidade às relações existentes entre esses elementos, incluindo, ainda, a capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais ou espaciais e de orientar-se em uma matriz espacial.^{38, 39, 40}

A inteligência musical representa um sentimento puro na humanidade e está ligada à percepção formal do mundo sonoro e o papel desempenhado pela música. Mostra desempenho elevado em algumas pessoas extremamente sensíveis à “linguagem” sonora do meio ambiente e capazes de transportar esses sentimentos para suas composições. O compositor sente a beleza ou a tragédia, como provavelmente sente o escritor, mas apresenta-se de uma outra forma de linguagem. A inteligência musical tem a capacidade de perceber, como um aficionado por música, de discriminar, como um crítico de música, de transformar, como um compositor, e de expressar formas musicais, como um musicista. Essa inteligência inclui sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia e timbre de uma peça musical, podendo o indivíduo ter um entendimento figural ou “geral” da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico) ou ambos.^{38, 39, 40}

A inteligência corporal-cinestésica (motricidade) está relacionada ao movimento físico, ao controle do corpo e de objetos, ao tempo e ao conhecimento/sabedoria do corpo. É o uso dos movimentos de maneira altamente diferenciada e hábil, para propósitos expressivos, presentes em dançarinos, escultores, cirurgiões e instrumentistas, sendo extremamente marcante nos grandes mímicos. Na linguagem gestual, se apresenta muito nítida no artista e no atleta, que não necessitam elaborar cadeias de raciocínios na execução de seus movimentos corporais.^{38, 39}

Uma das últimas competências destacadas por Gardner e não presente em suas primeiras obras, conforme destaca Antunes, é a inteligência naturalista que, como o próprio nome indica, está ligada à compreensão do ambiente e da paisagem natural, como também a uma afinidade inata dos seres humanos por outras formas de vida e identificação, entre os diversos tipos e espécies, plantas e animais. A inteligência naturalista está ligada ao reconhecimento e

classificação das numerosas espécies – a flora e a fauna – do meio ambiente do indivíduo. Está igualmente ligada à sensibilidade a outros fenômenos naturais, como, por exemplo, a formação de nuvens e montanhas. No caso das pessoas que nasceram e viveram num meio urbano, está ligada à capacidade de discriminar entre seres inanimados, como carros, tênis e capas de CDs musicais, seres vivos (animais, insetos, etc).^{38, 39, 40}

A inteligência interpessoal se apresenta no poder do bom relacionamento com os outros e na sensibilidade para a identificação das intenções, motivações e autoestima destes. Essa forma de inteligência explica a grande empatia de algumas pessoas e é característica de grandes líderes, professores e terapeutas.^{38, 39, 40}

A inteligência interpessoal está vinculada a relacionamentos entre pessoas e à comunicação, sensibilidade para com os outros, habilidade para ler intenções e desejos alheios e habilidade para influenciar os outros.³⁷

A inteligência intrapessoal relaciona-se ao autoconhecimento, estados interiores do ser, auto reflexão, meta-cognição e consciência de valores temporais e espirituais, propósitos e sentimentos. A dimensão intrapessoal pode ser sentida por todos quantos vivem bem consigo mesmos e se sentem como que envolvidos pela presença de um “educador de si mesmos” que, por sua vez, administra seus sentimentos, emoções e projetos, com o “auto (e alto) astral” de quem percebe suas limitações, mas não faz das mesmas um estímulo para o sentimento de culpa e desânimo ou para a estruturação de um complexo de inferioridade/ incapacidade.⁴⁰

O projeto desenvolvido pelo aluno na escola Maria Peregrina abrange todas as inteligências para que ela tenha estímulo em todas elas, auxiliando seu aprendizado.

2 OBJETIVOS

2. OBJETIVOS

Este estudo tem como **objetivo**:

- 1º Apresentar e analisar a Metodologia da Pedagogia de Projetos na escola Maria Peregrina, por meio de um estudo comparativo de ensino-aprendizagem entre o estado prévio e o estado tardio;
- 2º Comparar casos ilustrativos da metodologia proposta, entre alunos com dificuldades de aprendizagem, Síndrome de Down e um grupo controle.

METODOLOGIA

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é classificado como um estudo qualitativo e quantitativo, de campo, prospectivo histórico.

3.1 Local do estudo

O estudo foi realizado no município de São José do Rio Preto, situado na região noroeste do estado de São Paulo, cuja população estimada no ano de 2012 era de 415.769 habitantes (IBGE, 2012).

O objeto deste estudo, a metodologia de Pedagogia de Projetos e Inteligências Múltiplas, baseada na singularidade, acontece na Escola Maria Peregrina, localizada na região norte do município. Trata-se de uma escola de ensino fundamental privado, porém gratuita. O sistema de ensino visa formar seres humanos em todos os aspectos e envolve toda a família e comunidade. Cada aluno e sua família é acompanhado individualmente e assim os objetivos são alcançados.

Na Escola Maria Peregrina todo processo de ensino-aprendizagem parte de situações-problemas trazidas pelos próprios alunos ou por situações significativas relacionadas ao meio em que convivem. A partir disso eles tem o tema do projeto e determinam o que querem pesquisar, por que querem pesquisar e o que já sabem sobre o assunto escolhido. Com esses dados em mãos, alunos e professores desenvolvem o itinerário proposto, que é o caminho que será percorrido durante todo o projeto para que as perguntas sejam respondidas e os conteúdos programáticos necessários sejam aprendidos. Cada conteúdo programático se encaixa em uma inteligência múltipla e com essa metodologia, além dos conteúdos necessários, os projetos vão além, desenvolvendo ainda mais as competências de cada aluno.

Com os alunos SD esse processo também acontece, o tutor tem o papel de mediar esse aluno, auxiliá-lo a escolher seu tema, juntamente com a família. Eles analisarão o que aquele aluno gosta e o que será estimulante para sua aprendizagem, desde os temas mais simples até os mais complexos, pois será visto a singularidade daquele ser humano. Um aluno com síndrome, dentro do sistema da escola objeto de estudo, se torna capaz de escolher seu objeto de estudo e cabe ao tutor trabalhar as necessidades que possui. O aluno continua sendo o centro, sendo respeitado sua singularidade, mas o tutor precisa mediar mais, auxiliar esse aluno a perceber suas necessidades e inserir os conteúdos programáticos que necessita dentro do tema escolhido.

3.2 Sujeitos do Estudo

Para atender ao objetivo do estudo a amostra foi constituída de estudantes do ensino fundamental matriculados na escola Maria Peregrina. Serão analisados dois alunos específicos e foi realizada uma comparação com outros nove alunos, todos com a mesma faixa etária (11 a 14 anos),

para comprovar o desenvolvimento promovido pela metodologia diferenciada da escola. O período para a avaliação desses alunos foi de 2014 a 2017.

Caso 1, denominado C1, sexo masculino: Apresenta dificuldades de aprendizagem na área da linguística (escrita e leitura), sem diagnóstico de transtorno e/ou síndrome.

Caso 2, denominado C2, sexo feminino: criança com Síndrome de Down.

Grupo controle de 9 alunos, denominados de C3 a C11, sendo 6 do sexo feminino e 3 do sexo masculino: alunos com desenvolvimento padrão, sem dificuldades de aprendizagem e transtornos e/ou síndromes.

Todos os alunos incluídos neste estudo possuem a mesma faixa etária e se encontravam no mesmo ano escolar. Os demais alunos da escola não foram incluídos por não terem a mesma idade e por não estarem no mesmo ano escolar.

3.3 Avaliação da evolução da criança na Escola

Por meio das notas e relatórios do processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos de estudo, desde o ano de 2014 até o ano 2017. Esse período foi definido por todos os alunos objetos de pesquisa estarem na escola neste período, visto que o caso 2 entrou na referida escola apenas em 2014.

3.4 Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a obtenção de dados que atenderam ao objetivo definido nesta pesquisa:

- 1º Relatório de Ensino-Aprendizagem dos sujeitos do estudo de todo o período avaliado;
- 2º Notas de cada bimestre dos sujeitos do estudo de todo o período avaliado. Essa nota foi atribuída por bimestre, em cada disciplina. O professor responsável faz uma média das avaliações feitas ao longo do bimestre.

3.5 Procedimentos de análise de dados

Para analisar a eficácia da metodologia da escola Maria Peregrina, foi realizada uma análise dos relatórios, de acordo com Bardin⁴¹, comparando criança com criança, para que assim fosse detectada sua evolução. Cada criança foi identificada com a letra C (criança), seguido de numeração com algarismo arábico em ordem crescente para preservar o anonimato.

O relatório feito pelos educadores é um instrumento único, individualizado, não havendo na literatura modos de quantificação coletiva. Por isso foi feita uma análise descritiva, partindo de uma nota dada para cada relatório por uma pessoa não participante do processo da escola, sem conhecimento dos alunos e da metodologia proposta, evitando-se com isso a

possibilidade de viés. Esse juiz externo recebeu um roteiro para analisar cada relatório e atribuiu assim, uma nota de 0 a 10.

3.6 Análise Estatística

Aplicação do teste estatístico qui-quadrado na comparação das notas entre grupos estudo e grupo controle. O valor de qui-quadrado crítico é de 3,84. Se a análise der mais que 3,84, significa que $p < 0,05$.

$$\chi^2 = \sum \frac{(O - E)^2}{E}$$

4 RESULTADOS

4. RESULTADOS

Todas as crianças avaliadas neste trabalho desenvolveram diversos projetos ao longo do período de análise, todos baseados em seus interesses, curiosidades, conhecimentos prévios e, principalmente, na singularidade.

Caso 1 – C1

Quadro 4: Dificuldades de C1

Tipos de dificuldade	Metodologia utilizada	Resultados alcançados
Dificuldade de aprendizagem – linguística	Pedagogia de projetos desenvolvida com auxílio das inteligências múltiplas e tendo como base a singularidade.	Dificuldade superada partindo do interesse de C1 com os temas dos projetos que escolheu, com as inteligências múltiplas que possuía mais facilidade, respeitando sua singularidade. Hoje acompanha, sem dificuldades, os alunos de seu ano escolar.

Quando chegou a escola Maria Peregrina, C1 tinha grandes dificuldades de aprendizagem na área da linguística (escrita e leitura), correu o risco de ser reprovado na escola anterior, pois não conseguia aprender ler e escrever corretamente, estava aquém de seus colegas e do esperado para sua idade e ano escolar.

Com a metodologia da escola, que analisou este aluno como ser único e singular, conseguiu evoluir e em seu último relatório do ano de 2017 ficou comprovado que consegue acompanhar seus colegas da mesma faixa etária e venceu suas dificuldades de aprendizagem.

No início de 2014, enquanto desenvolvia um projeto relacionado ao uso do humor nas diversas artes cênicas, no relatório do aluno C1, foi descrito o seguinte: “Conversando informalmente com a mãe, foi relatada a fala da psicopedagoga, que o aluno precisava rever itens básicos da gramática. Como uma ajuda, criei um caderno no qual o aluno escreve sonhos e/ou momentos engraçados que aconteçam em seu dia. Assim o aluno desenvolverá a escrita sem ser alguma atividade maçante. [...] O aluno tem consciência de suas dificuldades e não evolui diante delas Um dos motivos do caderno também é fazer com que ele perca o medo de escrever, que ele encare suas dificuldades.”.

Essa fala mostra que o aluno tinha dificuldades e sua professora buscou maneiras de auxiliá-lo, sem ser algo sacrificante para ele. A metodologia da escola permite que o educador busque outras alternativas para auxiliar cada aluno, como trabalhar com diferentes atividades, jogos, brincadeiras, busque desenvolver uma inteligência partindo de outras, por exemplo, C1 é um aluno excelente na inteligência lógico-matemática, o educador utilizou desse fato para desenvolver a

inteligência linguística, desenvolvendo diversos problemas de raciocínio lógico, nos quais o aluno precisava ler, interpretar e escrever a resposta. Não é porque ele é ruim em português que será apenas isso, a metodologia promove o aluno no que ele é bom para assim auxiliar no que ele precisa de mais atenção.

Quadro 5: Projetos de C1 no período avaliado

Atividade desenvolvida em 2014	Objetivo Proposto
Pesquise todos os tipos de comédia e faça um resumo sobre cada um deles.	Desenvolver a leitura, interpretação e a síntese.
Atividade desenvolvida em 2017	Objetivo Proposto
Criação de narrativas sobre conscientização ambiental, para serem usadas nos projetos Cinema e Animação.	Desenvolver a criação de textos narrativos, contextualizando o tema do projeto escolhido em ações de outros projetos.

Já no último relatório de 2017, durante o desenvolvimento de um trabalho referente às mudanças climáticas, o educador relatou “O aluno conseguiu terminar um curso online oferecido pela ONU (direcionado a adultos) a respeito de mudanças climáticas, assunto do seu projeto. Foram seus módulos, com um questionário ao final de cada módulo; para conseguir o certificado, os participantes deveriam atingir uma pontuação de um mínimo 70%; sua média final foi de 94%, um resultado muito positivo, ainda mais considerando sua idade.”. Esse curso foi extremamente da área linguística, textos para leitura e interpretação.

Neste mesmo relatório, a professora de produção de textos informou “Conseguiu interpretar bem, textos lidos oralmente. Possui dificuldade na escrita, porém quando se empenha escreve bem. Quando não quer se esforçar, por preguiça, escreve mal. Percebi isso com os tipos de textos propostos: as vezes escrevia bem, textos com propostas difíceis; e escrevia mal textos com propostas muito fáceis.”. Esse relato mostra que o aluno consegue escrever quando há empenho e quando ele acredita que é capaz.

Em relação as suas notas, seu primeiro relatório de 2014 recebeu nota 6. Já o relatório de 2017, do último bimestre, recebeu nota 9.

Caso 2 – C2

Quadro 6: Dificuldades de C2

Tipos de dificuldade	Metodologia utilizada	Resultados alcançados
Síndrome de Down – dificuldade de socialização e cognitiva.	Pedagogia de projetos desenvolvida por meio das inteligências múltiplas e tendo como base a singularidade.	Dificuldade superada partindo do interesse de C2 com os temas dos projetos que escolheu, com as inteligências

		múltiplas que possuía mais facilidade, respeitando sua singularidade. Trabalhou-se principalmente sua socialização. Hoje está alfabetizada e conseguindo progredir nos conteúdos.
--	--	---

Quando chegou a escola Maria Peregrina, o C2 não era alfabetizada, tinham grande defasagem e não tinha um bom relacionamento social. Devido a sua socialização ser precária, enxergando esta criança como ser único, singular, trabalhou-se primeiramente sua socialização com os colegas e com o ambiente. Isso foi feito para que tivesse condições de desenvolver as habilidades de esquema corporal, lateralidade, reconhecer posição, direção, tamanhos, quantidades, formas, discriminação visual, auditiva, verbalização de palavras, analisar e sintetizar, coordenação motora fina, todas as habilidades necessárias para sua alfabetização. C2 precisava se sentir segura naquele espaço para assim desenvolver seu cognitivo de um modo geral.

No primeiro relatório de 2014, enquanto desenvolvia o projeto sobre um livro infantil que se tornou programa de televisão, foi descrito que a aluna tinha grandes dificuldades em seguir regras. Foi relatado “Por diversas vezes a criança correu para o banheiro do outro sexo. Expliquei, mostrei a placa que mostra qual é o banheiro, a criança sabe qual é o banheiro correto, pois quando irá fazer suas necessidades, vai ao banheiro de seu sexo. Percebi que ela vai no outro banheiro quando está muito agitada ou quando precisei chamar sua atenção por outro motivo. Ao pedir que saia e explicar novamente que não pode ter esse comportamento, a criança disse “te odeio”, depois colocou as mãos no ouvido e cantou “lá lá lá”, como se não tivesse me escutando”.

Foi relatado outras dificuldades de socialização da criança, com os colegas e com correções necessárias feitas pelos educadores. Todos os educadores que tinham contato com C2 desenvolveram as questões de socialização e não apenas o cognitivo, pois olhando a singularidade da criança, viu-se necessário.

No relatório de 2014, foi descrito “A criança ainda não está alfabetizada e por isso desenvolvemos a espacialidade, lateralidade, cores, formas geométricas e desenvolvemos a alfabetização através das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, tema do eu projeto.”.

Quadro 7: Projetos de C2 no período avaliado

Atividade desenvolvida em 2014	Objetivo Proposto
Pesquisar todos os personagens que existem no Sítio do Pica-Pau Amarelo. Através do nome dos personagens, trabalhar a escrita e a leitura.	- Desenvolver a alfabetização da criança, partindo dos personagens do Sítio, sua escolha de projeto.

Atividade desenvolvida em 2017	Objetivo Proposto
<p>Pesquise conceitos básicos como alimentação, nutrição, nutrientes e alimentos para compreender a relação entre saúde, alimento e bem estar.</p> <p>A partir dos textos do projeto aprender a Letra Cursiva, elaborar um glossário das palavras que não conhecia.</p>	<p>- Desenvolver a escrita e interpretação da criança, partindo de sua escolha para o projeto, com assuntos mais diários.</p> <p>- Aprender a ler e escrever em letra cursiva e aumentar o vocabulário.</p>

A criança estava no 5º ano e não conseguia ler e escrever, sabia apenas seu nome, mas por ter decorado as letras. Seu raciocínio lógico também tinha grandes defasagens, foi necessário realizar atividades de educação infantil.

Já no último relatório de 2017, durante o desenvolvimento de um projeto sobre alimentação e vida saudável, a professora de português relatou “A criança vem apresentando uma melhora significativa durante os plantões de aprendizagem, que faz sozinha comigo, quando está com os demais colegas começou a desenvolver as atividades sem que eu esteja ao seu lado.”. A tutora da criança relatou “De acordo com os relatos acima e observações diárias, é possível afirmar que a criança permaneceu companheira, organizada e carinhosa. Ela teve uma boa conclusão em seu projeto, sendo participativa nas finalizações, práticas e confecção de seu portfólio”.

No final de 2017 a aluna já estava alfabetizada, conseguindo ler e interpretar pequenos textos, agindo com mais autonomia que no início, sabendo seguir seus deveres sem necessitar de um adulto sempre ao seu lado. Passou a realizar operações básicas (adição e subtração), conseguindo desenvolver seu raciocínio-lógico.

Grupo controle

Após avaliação das notas e relatórios dos alunos pertencentes ao grupo controle, que são alunos medianos, sem síndromes, transtornos e dificuldades de aprendizagem, constatou-se que eles possuem uma média em sua evolução. Suas notas ficam entre 8 e 10 e os relatórios do processo de ensino-aprendizagem ficam com praticamente os mesmos comentários e descrições em relação ao desenvolvimento da criança.

Os relatórios também foram avaliados por uma pessoa não participante do processo, que atribuiu notas. Foi selecionada a nota do primeiro relatório de 2014 e do último relatório de 2017, início e o final do período analisado neste trabalho.

Quadro 8 – Notas atribuídas aos relatórios de cada criança participante deste trabalho.

CRIANÇA	Primeiro relatório 2014	Último relatório 2017
C1	6	9
C2	4	8
C3	8	9
C4	8	10
C5	9	9
C6	8	10
C7	10	9
C8	9	8
C9	8	9
C10	9	10

Para exemplificar comentários feitos nos relatórios pelos educadores, foi realizado um sorteio para escolher duas crianças, e os selecionados foram C4 e C9.

Quadro 9: Desenvolvimento de C4 e C9

C4 e C9	Metodologia utilizada	Resultados alcançados
Alunos com desenvolvimento cognitivo padrão, sem dificuldades e/ou transtornos e síndromes.	Pedagogia de projetos desenvolvida por meio das inteligências múltiplas e tendo como base a singularidade.	Desenvolvimento padrão se manteve durante todos os anos analisados neste trabalho.

No primeiro relatório de 2014, enquanto desenvolvia um Projeto sobre o uso do humor nas artes cênicas, foi descrito em relação a C4 que “apresenta bom desenvolvimento da inteligência linguística, atingindo os objetivos necessários para seu ano escolar. Consegue desenvolver bem a interpretação e escrita, necessitando apenas melhorar a caligrafia e pontuação”. Já no relatório de 2017, sobre a criança C4, durante o desenvolvimento do projeto sobre câncer infantil, a especialista em português relatou que “tem bom domínio na escrita, realizando textos coerentes, coesos e com poucos erros ortográficos”, mostrando assim que conseguiu manter seu bom desenvolvimento, evoluindo o esperado para sua idade.

Quadro 10: Projetos de C4 desenvolvidos no período analisado

Atividade desenvolvida em 2014	Objetivo Proposto
Pesquise uma crônica de humor. Depois elabore uma.	Desenvolver a escrita e o gênero textual crônica.
Atividade desenvolvida em 2017	Objetivo Proposto
Pesquise a legislação sobre a questão da escolarização das crianças que ficam internadas por muito tempo.	Desenvolver a interpretação de textos mais complexos, como as leis e entender o contexto social do assunto.

Sobre a criança C9, foi descrito no relatório de 2014, enquanto também desenvolvia um projeto sobre um livro infantil que se tornou programa de televisão que “consegue realizar operações básicas e demonstra ter um bom raciocínio lógico, precisa estudar a tabuada para conseguir realizar as multiplicações sem precisar contar nos dedos quanto é um número vezes o outro”. No relatório de 2017, durante o desenvolvimento do mesmo projeto de C4, sobre câncer infantil, a especialista em matemática relatou que a aluna “tem um desempenho ótimo nos conteúdos de matemática, conseguindo se desenvolver dentro do esperado”. Pode-se perceber que C9 manteve seu bom desenvolvimento ao longo do período analisado.

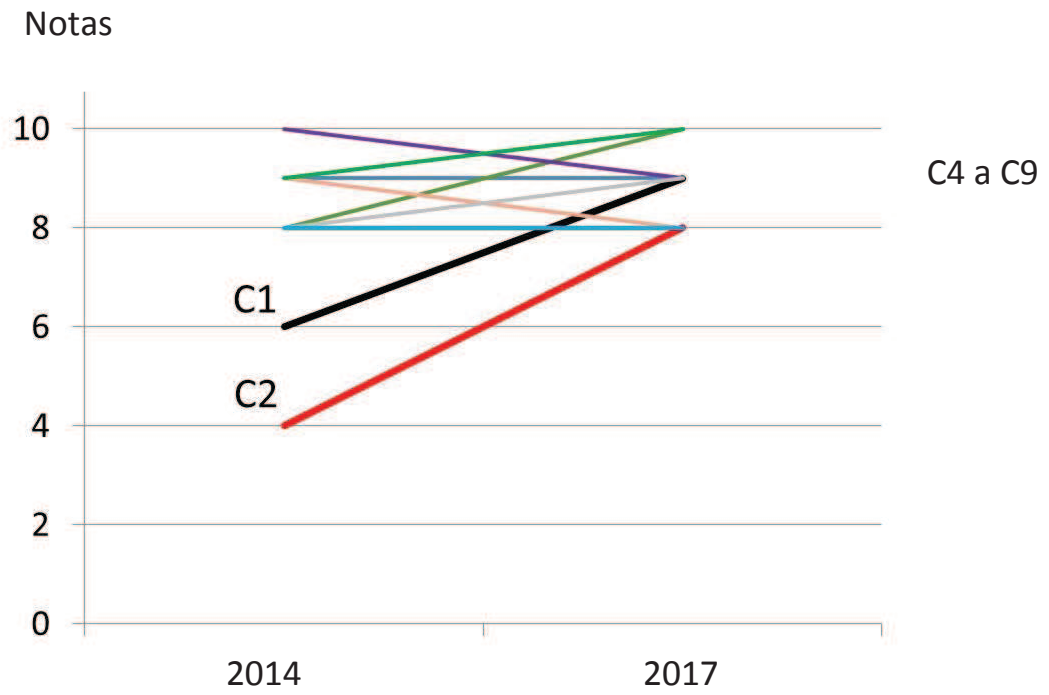
Quadro 11: Projetos de C9 desenvolvidos no período analisado

Atividade desenvolvida em 2014	Objetivo Proposto
Observar as características dos episódios do Sítio. Elaborar um inserindo sua turma nele.	- Desenvolver a análise das características de um texto e também desenvolver a escrita.
Atividade desenvolvida em 2017	Objetivo Proposto
Pesquise a legislação sobre a questão da escolarização das crianças que ficam internadas por muito tempo.	Desenvolver a interpretação de textos mais complexos, como as leis e entender o contexto social do assunto.

As notas e relatos mostram que os alunos do grupo controle mantêm o padrão de desenvolvimento cognitivo, suas notas não variaram em grande escala. Podemos observar também que os casos estudados conseguiram evoluir consideravelmente no período avaliado, comprovando-se assim que a metodologia da escola objeto deste estudo é eficaz para alunos, com e/ou sem dificuldades ou síndromes.

A utilização do teste do qui-quadrado mostra que os controles não variaram significativamente suas notas ($\chi^2 = 0,5$), mas os alunos do grupo estudo, sim ($\chi^2 = 4,9$), lembrando-se que o valor crítico de qui-quadrado nesse caso é de 3,84. O resultado mostra que $p > 0,05$, comprovando que as diferenças são significantes. A figura 1 ilustra os resultados obtidos.

Figura 1. Comportamento evolutivo das avaliações dos casos estudados destacando-se o comportamento dos casos 1 e 2



5 DISCUSSÃO

5. DISCUSSÃO

Como elucidado na introdução deste trabalho, o sistema educacional brasileiro não sofreu grandes modificações desde que o país foi colonizado por Portugal. Os padres jesuítas iniciaram a catequização e alfabetização dos índios, sendo detentores do poder absoluto. Depois o ensino era feito apenas para a elite, ainda concentrado no professor e assim perdura até hoje. As escolas brasileiras, com ensino tradicional, possuem a concepção que o professor é o transmissor do conhecimento, sendo o aluno mero receptor, sem poder e condições de participar e guiar esse processo de ensino-aprendizagem. Não há troca, o professor ensina do jeito que julga ser o melhor, o jeito que o sistema impõe e o aluno tem que aprender, independentemente de seus conhecimentos prévios, curiosidades e dificuldades.

Por meio destes movimentos educacionais em torno da discussão sobre as concepções pedagógicas e o desejo por mudanças nas práticas educacionais e na situação social dos brasileiros, surge a preocupação em adotar medidas que contribuem com a educação, possibilitando aos indivíduos, tornarem-se pessoas interessadas e participativas no reajustamento da vida social, valorizando o conhecimento dos alunos e a participação dos mesmos, o que propiciaria um sentido novo para o ensino e a aprendizagem nas instituições escolares.³³

Segundo Dewey¹³, a escola deve estar conectada com a vida social em geral, com o trabalho de todas as demais instituições: a família, os centros de recreação e trabalho, as organizações de vida cívica, religiosa, econômica e política. Para ele a educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio, embasado nestas concepções surgiu o método de projetos, mais tarde denominado como Pedagogia de Projetos.

A Pedagogia de Projetos propõe então mudanças na postura pedagógica, além de oportunizar ao aluno um jeito novo de aprender, direcionando o ensino/aprendizagem na interação e no envolvimento dos alunos com as experiências educativas.³³

A educação de qualidade é um direito de todos, oportuniza e insere o indivíduo nos modos sociais e culturais aprimorando e potencializando os seus conhecimentos para viver em sociedade. Assim sendo, torna-se fundamental inovar no campo educacional.³³

Sabe-se que a educação engloba diversos processos mediante os quais o ser humano se capacita para que possa ser responsável pela sua manutenção e perpetuação, dentro dos modos culturais de ser, estar e agir, que é necessário à convivência e ao ajustamento para viver em sociedade. Dentre esses processos pode-se destacar o ensino e a aprendizagem, os quais propõem o desenvolvimento do indivíduo, promovendo o despertar da criatividade, sensibilidade, além de permitir o acesso à cultura e tecnologia como também, a conservação do meio ambiente, para a sua própria sobrevivência e a dos seres que rodeiam, dinâmica que precisa ser aplicada por toda a existência.³³

A educação abrange vários fatores bem como à questão social, política e ensino educacional que se ligam para construir uma sociedade capaz de assumir concepções coerentes, articuladas, explícitas e ativa com a intenção de sair do senso comum para uma consciência crítica.³³

Partindo do que Dewey expõe sobre a escola estar conectada com as demais instituições, Wada³² diz que a escola Maria Peregrina conecta de um modo intenso com as famílias pela pedagogia de projetos [...]. A PP desta instituição educacional necessita da família para consecução de seus fins, porque os pais dos alunos se tornam um outro aluno no aprendizado de seus filhos. Nisto, literalmente, a família entra na escola. Essa inserção da família na escola via PP, inicia pela confecção do projeto de pesquisa realizado pelo aluno que tem a liberdade de escolher seu próprio tema de pesquisa.

O fato da família estar inserida neste processo, participando ativamente com o aluno, auxilia no desenvolvimento desta criança, que se torna segura e percebe que seu aprendizado não pertence apenas à escola e/ou ao professor, mas sim a ele próprio e a todos que estão à sua volta e ao ambiente em que está inserido.

A escola Maria Peregrina traz uma metodologia inovadora por meio da pedagogia de projetos desenvolvido pelas inteligências múltiplas e tendo como base a singularidade de cada aluno. O trabalho, no nosso entender, comprovou a eficácia dessa metodologia inovadora com os diferentes tipos de alunos, os que são medianos e não possuem dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem, os que possuem dificuldades com ou sem laudo específico e os que possuem alguma deficiência intelectual causada por síndrome que afeta o neurodesenvolvimento e seu aprendizado. Cada um evolui em sua singularidade, o método da escola enxerga o aluno além de seu laudo e dificuldades, o enxerga como ser capaz de aprender, bastando ter incentivo.

O fato de C1 ter conseguido uma média tão alta mostra que suas dificuldades linguísticas vão sendo superadas quando trabalhadas dentro de um tema que escolheu (seu projeto), desenvolvendo todas as inteligências, sem focar naquela que ele tem dificuldade, e principalmente respeitando sua singularidade. C1 possuía dificuldades na inteligência linguística, mas não nas demais. Conseguiu se desenvolver, tendo extrema facilidade na inteligência lógico-matemática. Em uma escola tradicional, sua dificuldade linguística seria o componente principal, podendo inclusive ser reprovado, por conta de tal dificuldade. Mas como a escola Maria Peregrina enxerga o indivíduo em sua singularidade, foi analisado em qual inteligência C1 era bom, conseguia se desenvolver e a partir dela e de seus interesses, a linguística foi se desenvolvendo.

Por meio da metodologia proposta pela escola, hoje C1 obtém boas notas em linguística e principalmente continuou desenvolvendo as demais inteligências. Conforme elucidado ao longo deste trabalho, o sistema educacional brasileiro não evoluiu conforme nós, seres humanos, estamos evoluindo. Prova disso é a situação do ensino-aprendizagem hoje em nosso país. Vindo contra esse

ensino tradicional, a escola Maria Peregrina visa uma educação integral, ou seja, formar cidadãos completos, formar cidadãos para o mundo.

A criança C2 conseguiu ter uma grande evolução cognitiva e social também pelo fato da Escola partir de sua singularidade e de seu interesse. Uma criança com Síndrome de Down precisa ter um ensino ainda mais diferenciado, próprio para ela, suas limitações e aquilo que precisa desenvolver. A metodologia da escola Maria Peregrina abrange todos esses itens, fazendo com que a criança se sinta confortável em buscar seu desenvolvimento e principalmente dá ferramentas para que isso aconteça.

C2 partiu de seus interesses, que para muitos poderiam ser considerados infantis, mas era o que a criança gostaria de aprender. O ensino tornou-se significativo e prazeroso, C2 percebeu que era capaz de aprender e que ela poderia ser parte atuante deste processo. Hoje, após esse período analisado neste trabalho, continua evoluindo, em seu tempo, do seu modo, mas está evoluindo, provando que a metodologia de projetos baseada na singularidade e inteligências múltiplas que a escola Maria Peregrina propõe, contribui para o desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down.

Com o grupo controle constatamos que a metodologia não funciona apenas com alunos com dificuldades ou síndromes. Alunos com desenvolvimento padrão mantém tal desenvolvimento, continuam evoluindo e sendo seres participativos no processo de ensino-aprendizagem.

Romper com o modelo tradicional de ensino, visando o desenvolvimento da aprendizagem com a participação ativa dos alunos dentro da proposta da pedagogia de projetos a qual estabelece uma aprendizagem significativa, é sem dúvida uma possível solução para que o ensino consiga se sobrepor aos antigos paradigmas da educação. Assim, faz-se necessário que o campo educacional tenha um olhar inovador para que possam haver as mudanças na forma de ensinar, priorizando a formação de cidadãos críticos, reflexivos, participativos e conscientes de suas decisões, estabelecendo uma sociedade justa e consciente dos seus direitos e deveres.³³

6 CONCLUSÃO

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho atingiu seu objetivo e comprovou a eficácia da Metodologia da Pedagogia de Projetos realizada pela escola Maria Peregrina, comparando o estado prévio e o estado tardio de dois casos, um com déficit cognitivo sem diagnóstico e um com Síndrome de Down e de um grupo controle da mesma faixa etária dos casos.

Comprova-se que uma devida mudança no sistema educacional brasileiro é o caminho a ser seguido. Cada aluno deve ser visto em sua singularidade, com os seus interesses e as suas dificuldades, para que assim consiga desenvolver o que é necessário diante de suas potencialidades. Essa metodologia é um modelo para qual os educadores precisam olhar para transformar a educação de nosso país. Olhar com singularidade, olhar com humanidade.

Esse trabalho possui limitações por ser um estudo isolado, um grupo pequeno em um lugar único, somente a escola Maria Peregrina funciona de acordo com esta metodologia. No entanto, pode-se destacar implicações futuras, pois o estudo mostra a necessidade de se modificar o sistema brasileiro de educação, a necessidade da mudança de paradigma e a metodologia da escola Maria Peregrina mostra uma diretriz para se refletir e realizar. Também mostra que a inclusão pode ser favorável diante de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

7 REFERÊNCIAS

7. REFERÊNCIAS

1. Ribeiro PRM. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. Paideia FFCLRP, USP Ribeirão Preto, 1993.
2. Stigar R, Schuck N. Refletindo sobre a história da educação no Brasil. Disponível em: <http://www.opet.com.br/site/pdf/artigos/EDUCACAO-refletindo-sobre-a-historia-da-educacao-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 18 de dezembro de 2016.
3. Santos JDV, Melo AKD, Lucimi M. Uma breve reflexão retrospectiva da Educação Brasileira (1960-2000): Implicações contemporâneas. IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5
4. Freire P, o mentor da educação para a consciência. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/mentor-educacao-consciencia-423220.shtml?page=1>. Acesso em: 26 de dezembro de 2016.
5. Saul AM, Silva AFG. O pensamento de Paulo Freire no campo de forças das políticas de currículo: a democratização da escola. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo Revista e-curriculum ISSN: 1809-3876 Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.3 DEZEMBRO 2011. EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO DE PAULO FREIRE. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>.
6. Silva TOA. Por uma “escola do olhar”: a concepção de educação na escola básica de São Tomé Negrelos – a Escola da Ponte. Revista Semioses | Rio de Janeiro | Vol. 01 | N. 05 | Agosto de 2009 | Semestral Artigos.
7. Pereira PC, Neitzel AA. A Escola Da Ponte E A Formação De Leitores Escola Da Ponte. Rev. FSA, Teresina, v. 12, n. 3, art. 7, p. 125-146, Mai./Jun. 2015 ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983 <http://dx.doi.org/10.12819/2015.12.3.7>
8. Vidal EM, Vieira SL. Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 50, p. 419-434, st/dez. 2011.

9. Saviani D. O Inep, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 93, n. 234, [número especial], p. 291-322, maio/ago. 2012.
10. Resultados do Ideb. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 18 de dezembro de 2016.
11. Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833.
12. Bzuneck JA. Uma abordagem sócio-cognitivista à motivação do estudantes. A Teoria de Metas. PSICO-USF. 1999;4(2):51-66.
13. Duque MLW, organizador. Sistema de Ensino Maria Peregrina. São José do Rio Preto: Escola Maria Peregrina; 2010.
14. Gardner H. Inteligências múltiplas – a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed; 2000.
15. Dewey J. Vida e Educação. Trad. Anísio Teixeira. 10. e.d. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
16. Godoy MF. Teoria do Caos Aplicada à Medicina / Moacir Fernandes de Godoy. São José do Rio Preto, 2003. 179 p.; 30 cm. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. (FAMERP)
17. Wajnsztein AC, Alves CAE, Wajnsztein H, Wajnsztein R. Deficiência intelectual. Dificuldades escolares: um desafio superável/ {organização] Rubens Wajnsztein; [coordenação] Alessandra Caturani Wajnsztein. 3. ed. São Paulo: Editora Pampaideia, 2017. ISBN: 978-85-93842-00-9.
18. Brasil. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, janeiro de 2008.
19. Brasil. Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009
20. Pletsch MD, Glat R. A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado Linhas Críticas, vol. 18, núm.

- 35, abril, 2012, pp. 193-208. Universidade de Brasília - Brasília, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193523804012>. Acesso em 01 de julho de 2017.
21. Portal Mec. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/dados-do-censo-escolar-indicam-aumento-de-matriculas-de-alunos-com-deficiencia>. Acesso em 11 de julho de 2017.
22. Censo Escolar 2016. Notas e estatísticas. Brasília-DF. Fevereiro de 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2017-pdf/59931-app-censo-escolar-da-educacao-basica-2016-pdf-1/file>. Acesso em 10 de agosto de 2018.
23. Santos APMD, Weiss SLI, Almeida GMF. Avaliação e intervenção no desenvolvimento motor de uma criança com síndrome de down. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.16, n.1, p.19-30, Jan.-Abr., 2010.
24. Ferreira AT, Lamônica DAC. Comparação do léxico de crianças com síndrome de down e com desenvolvimento típico de mesma idade mental. *Rev. CEFAC*, São Paulo. 2012.
25. Mancini MC, Silva PC, Golçalves SC, Martins SM. Comparação do desempenho funcional de crianças portadoras de síndrome de down e crianças com desenvolvimento normal aos 2 e 5 anos de idade. *Arq Neuropsiquiatr* 2003; 61(2-B):409-415.
26. Valdívia RL, Pfeifer LI, Pinto MPP, Ferreira JLS, Anhão PPG. Interações sociais de crianças pré-escolares com Síndrome de Down durante atividades extracurriculares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 66, núm. 1, enero-febrero, 2013, pp. 116-122. Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267028450019>. ISSN: 0034-7167.
27. Moreira LMA, Charbel NE, Gusmão FAF. Síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. *Rev Bras Psiquiatr*. 2000;22(2):96-9.
28. Medina GBK, Minetto MFJ, Guimarães SRK. Inclusão escolar. *Bioecologia do desenvolvimento na Síndrome de Down: práticas em saúde e educação baseadas em evidências. Acompanhamento interdisciplinar/ organização de Maria de Fátima Joaquim Minetto, Beatriz Elizabeth Bagatin Veleza Bermudez – Curitiba: Íthala, 2017. ISBN 978.85.5544.096.0*

29. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.
30. Capellini AS, Conrado TLBC. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. Rev. CEFAC [Internet]. 2009 [cited 2018 Apr 29] ; 11(Suppl 2): 183-193. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000600008&lng=en. Epub Mar 06, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009005000002>.
31. Bezerra MS. Dificuldade de aprendizagem e subjetividade: para além das representações hegemônicas do aprender. 2014. 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
32. Wada ML. Qualidade de vida de estudantes do ensino fundamental da escola Maria Peregrina, sob influência da pedagogia de projetos. São José do Rio Preto, 2016. 81p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMPER- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.
33. Silva LP, Tavares HM. Pedagogia de projetos: inovação no campo educacional. Revista Católica, Uberlândia-MG, v.2, n.3, p. 236-45, Jan./Jun-2010.
34. Duque MLW. Pedagogia de projetos na prevenção de doenças cardiovasculares. São José do Rio Preto, 2015, 88p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP. Pós graduação em Enfermagem.
35. Ferreira ABH. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1999.
36. Polli M, Sevegnani JÁ, Domingues MJCS, Hein N. Análise das inteligências múltiplas dos graduandos do curso de administração da universidade regional de Blumenau. Universidade Regional de Blumenau - FURB Universidade Regional de Blumenau – FURB . ECADM | v. 7 | n. 1 | p. 1-13 | Maio/2008.
37. Gardner H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994

38. Antunes C. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.
39. Armstrong T. Inteligências múltiplas na sala de aula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
40. Walter AS, Lauer F, Schneider MA, Flores DC, Domingues MJCS. Ensinando e aprendendo a partir das inteligências múltiplas: um estudo no curso de administração da PUCPR campus Toledo. São Luís, Maranhão. 27 a 30 de agosto de 2006.
41. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 10, LDA, 2009.

8 APÊNDICE

8. APÊNDICE

1- Roteiro de Avaliação do Relatório do Processo de Ensino – Aprendizagem utilizado pelo juiz – elaborado por mim.

- Atribuir nota de 0 a 10 para os itens de 1 a 3. Somar as notas e dividir por 3 para assim ter a nota final do relatório.

1. Aspectos Cognitivos:

- 1.1 Inteligências Múltiplas: quais domínios ou capacidades-chave a criança desenvolveu e qual tem mais dificuldade.
- 1.2 Psicomotricidade: coordenação motora fina e grossa, espacial.
- 1.3 Literatura: relação com a literatura, com a leitura, quais livros leu, interpretação das leituras.
- 1.4 Escrita: como está o processo da escrita; quais as dificuldades.

2. Aspectos Afetivos:

- 2.1 Afetividade: Como a criança está?
- 2.2 Desenvolvimento Social: Como foi o seu relacionamento com as outras crianças? E com os adultos, principalmente com os professores?
- 2.3 Desenvolvimento Moral: Como a criança resolveu seus problemas?

3. Atividades da Vida Diária (AVDs):

- 3.1 Como foi sua organização com seus objetos pessoais? (exemplo como organiza sua mochila ou seu *box*).
- 3.2 Como é seu aspecto físico: está sempre desarrumada? Suja? Consegue comer com talheres sozinha?
- 3.4 Tem sido fiel ao Guia de Responsabilidade?

9. ANEXOS

Anexo 1: Roteiro de Avaliação do Processo de Ensino – Aprendizagem da Escola Maria Peregrina

1. Aspectos Cognitivos:

- 1.1 Inteligências Múltiplas: quais domínios ou capacidades-chave a criança tem se desenvolvido mais e quais ela tem mais dificuldade.
- 1.2 Psicomotricidade: coordenação motora fina e grossa, espacial.
- 1.3 Literatura: relação com a literatura, com a leitura, quais livros leu, interpretação das leituras
- 1.4 Escrita: como está o processo da escrita; o que já escreve; quais as dificuldades (Por quê)

2. Aspectos Afetivos:

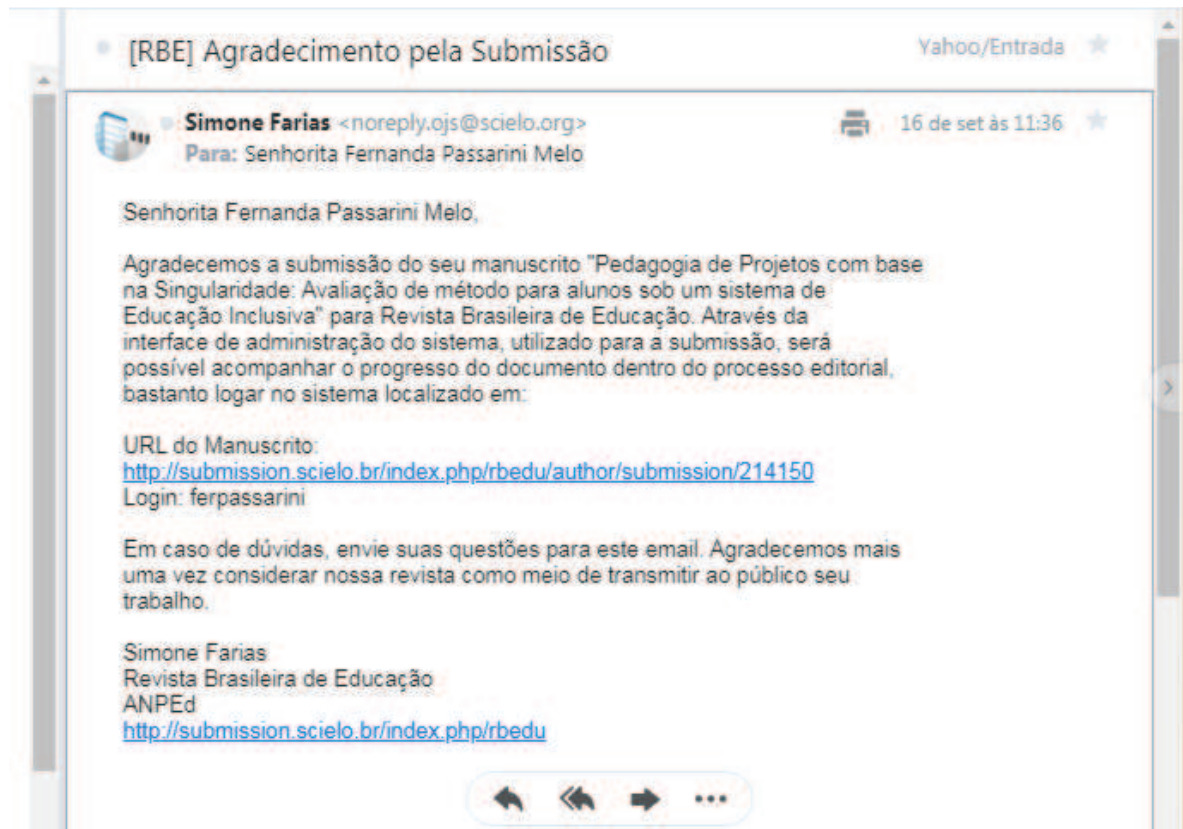
- 2.1 Afetividade:
- 2.2 Desenvolvimento Social: Como é o seu relacionamento com as outras crianças? E com os adultos, principalmente com os professores? E com o sexo oposto? A criança tem facilidade em dividir seus objetos pessoais, em fazer novos amigos? Quais seus melhores amigos(as), ela depende deles para realizar as atividades e tomar decisões?
- 2.3 Desenvolvimento Moral: Como a criança resolve seus problemas? Qual a sua capacidade em se colocar no lugar dos outros? Como ela julga eventos de questões morais?

3. Atividades da Vida Diária (AVDs):

- 3.1 Como é sua organização com seus objetos pessoais? (exemplo como organiza sua mochila ou seu *box*).
- 3.2 A criança já amarra seu tênis ou sapato? Troca-se sozinha (consegue abotoar sua roupa etc.)?
- 3.3 Como é seu aspecto físico: está sempre desarrumada? Suja? Com piolhos? Como está a escovação de seus dentes? (consegue escová-los sozinha?) Consegue comer com talheres sozinha? Consegue se pentear sozinha? Já toma banho sozinha?
- 3.4 Tem sido fiel ao Guia de Responsabilidade?

4. Quais os maiores avanços (habilidades) e as maiores dificuldades da criança? Por quê?

Anexo 2: Comprovante de Submissão do Manuscrito



Anexo 3: Manuscrito

Pedagogia de Projetos com base na Singularidade: Avaliação de método para alunos sob um sistema de Educação Inclusiva

Pedagogy of Projects based on Singularity: evaluation of method for students below an inclusive education system.

Pedagogia de Projetos com base na Singularidade: Avaliação de método para alunos sob um sistema de Educação Inclusiva

Pedagogy of Projects based on Singularity: evaluation of method for students below an inclusive education system.

Fernanda Passarini Melo, licenciada em Pedagogia. Pós-graduação *latu sensu* em Psicopedagogia e Formação em Neuropsicopedagogia. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Faculdade de Medicina de Rio Preto (FAMERP).

Moacir Fernandes de Godoy, graduado em Medicina pela UNIFESP (SP) - Escola Paulista de Medicina, em 1971. Doutorado em Cirurgia Cardiovascular pela UNIFESP em 1982. Professor Adjunto da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) no Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular. Livre-Docente em Cardiologia pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP). Orientador.

E-mail pesquisadora responsável: ferpassarini@yahoo.com.br. Telefones: (17) 3224-6033/ (17) 99756-3435.

E-mail pesquisador orientador: mf60204@gmail.com

RESUMO

O sistema educacional brasileiro enfrenta grandes problemas. As avaliações oficiais apresentam índices baixíssimos de rendimento escolar com muitos alunos analfabetos funcionais ao final do ensino médio, comprovando a ineficácia do atual sistema.

Educadores realizaram modificações, mas ainda continua sendo um sistema arcaico. Existem porém diferentes metodologias, que caminham no sentido contrário. São metodologias que visam a aprendizagem total do aluno. Em nosso país, em uma escola localizada na cidade de São José do Rio Preto – SP, há o envolvimento do aluno em seu aprendizado, e que utiliza a pedagogia de projetos com base na singularidade em sua metodologia.

O objetivo deste artigo é apresentar resultados positivos no rendimento escolar de um grupo controle de alunos, um caso Síndrome de *Down* e um caso com dificuldade de aprendizagem, ocorridos na escola citada, mostrando que a metodologia diferenciada abordada é eficaz. Estima-se que esses resultados poderão auxiliar na melhoria do sistema educacional.

Palavras-chave: 1. Pedagogia de Projetos 2. Educação 3. Síndrome de Down.

ABSTRACT

The Brazilian educational system faces major problems. The official evaluations present very low rates of school performance with many illiterate functional students at the end of high school, proving the ineffectiveness of the current system.

Educators have made changes, but it is still an archaic system. There are, however, different methodologies that go the other way. These are methodologies that aim at total student learning. In our country, in a school located in the city São José do Rio Preto - SP, there is the involvement of the student in his learning, and that uses the pedagogy of projects based on the singularity in its methodology.

The purpose of this article is to present positive results in the school performance of a control group of students, a Down Syndrome case and a case with learning difficulties, occurred in the mentioned school, showing that the differentiated methodology is effective. It is estimated that these results may help improve the educational system.

Key words: 1. Project Pedagogy 2. Education 3. Down Syndrome

INTRODUÇÃO

O sistema de educação do Brasil enfrenta muitos problemas, como por exemplo, salas de aula lotadas, professores e alunos desvalorizados. Tendo conhecimento que o ensino está fragmentado e empobrecido, surgiu o interesse em apresentar uma metodologia diferenciada que é eficaz com alunos sem dificuldades de aprendizagem, alunos com dificuldades de aprendizagem e alunos com alguma síndrome e/ou transtorno diagnosticado. (Ribeiro, 1993) (Stigar & Schuck, 2016)

A atual estrutura do sistema educacional do Brasil existe há muitos anos e sofreu poucas modificações. É um sistema moldado, fixo e arcaico no qual encontramos alunos em séries avançadas, mas sem saber ler e/ou escrever, sem saber compreender e interpretar. O mundo evoluiu, mas o sistema de educação não e isso fez com que tal sistema não funcionasse como o esperado, causando analfabetos funcionais e cada vez mais problemas dentro das escolas envolvendo, inclusive, violência entre alunos e professores. (Ribeiro, 1993) (Stigar & Schuck, 2016)

No ano de 2006 o Ministério da Educação criou o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Esse índice é baseado por meio dos resultados de provas oficiais e são avaliados alunos em final de ciclo (3º, 5º, 9º do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio) com o objetivo de analisar o rendimento escolar. Esse índice foi implementado com o objetivo de “construir um padrão cujas variáveis pudessem ser desagregadas por sistemas de ensino e escolas, possibilitando que o processo de descentralização da educação adotado passasse a dispor de mecanismos de monitoramento e avaliação consistentes.” (Vidal & Vieira, 2011)

Um estudo bastante relevante para essa temática são os resultados do Ideb (Inep, 2016) de 2015. No fundamental 1, a meta do Ideb em 2015 era de 5,2 e a meta alcançada foi de 5,5. A meta é baixa e ainda assim o que foi alcançado está pouco acima do esperado. Já no fundamental 2 em 2015 a meta era de 4,7 e a alcançada foi de 4,5, abaixo do esperado.

No próprio site do MEC, local onde são divulgados os resultados, diz que nos anos iniciais as médias foram atingidas, mas os alunos ainda possuem defasagem em português e matemática. E já nos anos finais as metas não foram atingidas. Em ambos podemos constatar que os resultados estão muito inferiores.

O MEC avalia a educação brasileira por meio de provas oficiais (Provinha Brasil, Prova Brasil, Enem, Enade). Esse modelo de avaliação é composto por provas padronizadas, ou seja, a mesma prova é aplicada em toda rede educacional de nosso país, tanto pública quanto particular. Esse tipo de avaliação “está, na prática, convertendo todo o “sistema de ensino” numa espécie de grande “cursinho pré-vestibular”, pois todos os níveis e modalidades de ensino estão se organizando em função da busca de êxito nas provas buscando aumentar um pontinho no Ideb. Caminham, portanto, na contramão de todas as teorizações pedagógicas formuladas nos últimos 100 anos, para as quais a avaliação pedagogicamente significativa não deve se basear em exames finais e muito

menos em testes padronizados. Devem, sim, procurar avaliar o processo, considerando as peculiaridades das escolas, dos alunos e dos professores. Poderiam utilizar os dados dessas avaliações como medidas maiores e realizarem um monitoramento para conseguir avaliar o processo do ensino e o desempenho dos alunos.” (Saviani, 2012)

Com tudo o que foi explicitado acima, podemos observar que a educação brasileira enfrenta problemas com esse sistema tradicional que visa apenas ótimas posições nas avaliações e excelentes aprovações nos vestibulares. O ensino em si, fica em segundo plano.

No exterior podemos encontrar, em diversos países, metodologias diferentes que, diante de avaliações oficiais como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), a avaliação feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), atingem grandes índices no rendimento escolar. Um desses exemplos fica em Portugal, na cidade de Porto, é a Escola Básica de São Tomé de Negrelas, mais conhecida como Escola da Ponte, fundada pelo José Augusto Pacheco e Fátima Pacheco.

A Escola da Ponte não é tradicional, “lá não existem as turmas criadas pelos professores, mas sim grupos que incluem alunos em busca de um interesse comum e que se unem justamente por vontade própria. Lá, os alunos têm seus desejos respeitados e é justamente ele, o desejo, que move seus interesses. Desta forma, a educação é vista como um percurso.” (Silva, 2009)

A metodologia da Escola da Ponte valoriza o aluno, ele é a parte principal do processo de ensino-aprendizagem, o aluno escolhe com quem e o que estuda, dando significado para a sua aprendizagem. A instituição surgiu na década de 1970, do desejo de se fazer uma escola que respeitasse as diferenças individuais dos alunos. Por não encontrar escolas que realizassem esse desejo, José Pacheco se sentiu impulsionado a idealizar um modelo educativo que nasceu do Círculo de Estudo da Escola da Ponte, uma formação de professores que não se destinava somente a capacitá-los, mas a partilhar ideias e ideais, em busca de possíveis soluções para os problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem. Desse Círculo de Estudo, surge a proposta de uma escola cuja organização curricular constrói-se por meio de dimensões e não matérias individualizadas. (Pereira & Neitzel, 2015)

Aqui no Brasil, diferentemente do sistema educacional convencional, que é um sistema linear, temos o sistema pedagógico da Escola Maria Peregrina (Duque, 2010), localizada em São José do Rio Preto, interior de São Paulo. Seu sistema é baseado na singularidade do aluno e na pedagogia de projetos, que se baseia nas Inteligências Múltiplas do cientista norte-americano Howard Gardner (Gardner, 2000). Para John Dewey (Dewey, 1978), o aluno deve ser o centro da aprendizagem e a educação não seria para a vida futura, mas sim já é a própria vida do aluno naquele presente momento.

De acordo com os estudos sobre Teoria do Caos (Godoy, 2003), o sistema da escola Maria Peregrina é caótico, por reunir as características de ser um sistema Complexo, Dinâmico,

Determinista, Não-Linear e Sensivelmente dependente de Condições Iniciais. O ser humano é um ser caótico, de acordo com o conceito não-vernacular de caos. O aluno precisa estar inserido em um meio como ele, caótico, para que sua aprendizagem realmente aconteça. Este trabalho será exemplificado com o estudo de dois casos, buscando evidenciar que a partir da singularidade do aluno a educação acontece porque há uma organização dentro desse sistema caótico. Ver o aluno como um ser único. O educador parte de sua singularidade, respeita o ser humano como um ser caótico.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), “o ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante, dentre outros aspectos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores. Além disso, o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.” (Brasil, 1996)

Nesse atual sistema o aluno não consegue atingir o objetivo de se formar cognitivamente e socialmente. Vindo buscar esse real objetivo da educação, a escola objeto de estudo se estruturou para atingir não somente o cognitivo, mas o social, ético, emocional e familiar.

A metodologia da Escola Maria Peregrina (Duque, 2010) parte da Pedagogia de Projetos e Inteligências Múltiplas. Gardner (Gardner, 2000), cientista que desenvolveu a concepção de inteligências múltiplas, percebeu que a mente é pluralista, ou seja, temos diversas inteligências em nossa mente que devem ser desenvolvidas e que cada indivíduo possui um modo para desenvolvê-las tendo interesses e habilidades diferentes dos outros e que cada tem um processo para aprender. Gardner cita que temos as inteligências: linguística, lógico-matemática, naturalista, espacial, corporal cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal (essas duas últimas são as inteligências pessoais). (Gardner, 1994) (Antunes, 1998) (Armstrong, 2001).

Com isso, a escola objeto deste estudo, Maria Peregrina (Duque, 2010), tem sua metodologia de ensino baseada na singularidade de cada aluno, o aluno passa a ser ouvido, visto e atuante em seu próprio processo de ensino-aprendizagem. A metodologia da escola visa formar não apenas cognitivamente, mas também desenvolve o afetivo, psicológico, social, ético e principalmente familiar em cada aluno. Para que isso seja possível, a escola utiliza a pedagogia de projetos e por meio dessa pedagogia desenvolvem as oito inteligências múltiplas de Gardner (Gardner, 2000) dentro de cada projeto, com o tema escolhido pelo próprio aluno, pois este é o gerenciador do seu estudo. Todas as inteligências são trabalhadas para serem desenvolvidas, não ficando apenas nos conteúdos programáticos como no sistema educacional brasileiro atual.

A metodologia referida contempla alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem momentânea e alunos que tenham alguma síndrome diagnosticada. Devido ao método ter o aluno como centro, partimos das necessidades dos alunos e não apenas no que ele deve

aprender no ano escolar em que está inserido. Se o aluno tem dificuldades em alguma inteligência, ele pode rever os conteúdos enquanto avança em outras inteligências. O aluno com alguma síndrome, primeiramente é socializado para se sentir seguro e então é ensinado a partir de seus interesses. Esses interesses serão vistos com auxílio do tutor (professor) e da família que analisarão o que aquele aluno com determinada síndrome gosta e o que seria estimulante para ele pesquisar, para assim partir da singularidade do aluno e trabalhar suas necessidades.

Neste artigo¹ serão apresentados dois casos de estudos para comprovar que o método baseado na singularidade do aluno é eficaz para uma criança que possui dificuldades de aprendizagem e uma criança que tem Síndrome de Down. Este estudo tem como hipótese inicial que a metodologia voltada para a singularidade do aluno, a Pedagogia de Projetos juntamente com as Inteligências Múltiplas é eficaz para todos os alunos que estudarem nela.

Toda criança precisa ser olhada com singularidade e crianças com dificuldades de aprendizagem ou crianças Síndrome de Down, precisam ainda mais desse olhar para serem incluídas no sistema educacional. A pedagogia de projetos permite que essas crianças que possuem alguma dificuldade e/ou síndrome, consigam, partindo de seus interesses, ser realmente parte da escola.

MÉTODOS

O presente artigo é considerado um trabalho qualitativo e quantitativo, de campo, prospectivo histórico. Tem como objetivo apresentar e explicitar a metodologia da Pedagogia de Projetos desenvolvida na Maria Peregrina e também comparar casos ilustrativos da metodologia proposta entre alunos com dificuldades de aprendizagem ou Síndrome de Down e grupo controle.

O estudo foi realizado na Escola Maria Peregrina, localizada no município de São José do Rio Preto, situado na região noroeste do estado de São Paulo. A amostra foi constituída de estudantes do ensino fundamental matriculados na escola Maria Peregrina. Foram analisados dois alunos específicos e foi realizada uma comparação com outros nove alunos, todos com a mesma faixa etária (11 a 14 anos), para comprovar o desenvolvimento promovido pela metodologia diferenciada da escola. O período para a avaliação desses alunos foi de 2014 a 2017.

- Caso 1, denominado C1: Apresenta dificuldades de aprendizagem na área da linguística (escrita e leitura), sem diagnóstico de transtorno e/ou síndrome.
- Caso 2, denominado C2: criança Síndrome de Down.
- Grupo controle de 9 alunos, denominados de C3 a C11: alunos com desenvolvimento padrão, sem dificuldades de aprendizagem e transtornos e/ou síndromes.

¹ Este artigo faz parte da dissertação de mestrado intitulada “Pedagogia de Projetos com base na Singularidade: avaliação de método para alunos sob um sistema de Educação Inclusiva”, do programa de pós-graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina de Rio Preto – FAMERP.

Todos os alunos incluídos neste estudo possuem a mesma faixa etária e se encontravam no mesmo ano escolar. Os demais alunos da escola não foram incluídos por não terem a mesma idade e por não estarem no mesmo ano escolar.

Na Escola Maria Peregrina todo processo de ensino-aprendizagem parte de situações-problemas trazidas pelos próprios alunos ou por situações significativas relacionadas ao meio em que convivem. A partir disso eles tem o tema do projeto e determinam o que querem pesquisar, por que querem pesquisar e o que já sabem sobre o assunto escolhido. Com esses dados em mãos, alunos e professores desenvolvem o itinerário proposto, que é o caminho que será percorrido durante todo o projeto para que as perguntas sejam respondidas e os conteúdos programáticos necessários sejam aprendidos. Cada conteúdo programático se encaixa em uma inteligência múltipla e com essa metodologia, além dos conteúdos necessários, os projetos vão além, desenvolvendo ainda mais as competências de cada aluno.

Com os alunos SD esse processo também acontece, o tutor tem o papel de mediar esse aluno, auxiliá-lo a escolher seu tema, juntamente com a família. Eles analisarão o que aquele aluno gosta e o que será estimulante para sua aprendizagem, desde os temas mais simples até os mais complexos, pois será visto a singularidade daquele ser humano. Um aluno com síndrome, dentro do sistema da escola objeto de estudo, se torna capaz de escolher seu objeto de estudo e cabe ao tutor trabalhar as necessidades que possui. O aluno continua sendo o centro, sendo respeitado sua singularidade, mas o tutor precisa mediar mais, auxiliar esse aluno a perceber suas necessidades e inserir os conteúdos programáticos que necessita dentro do tema escolhido.

O estudo foi desenvolvido por meio da análise das notas e relatórios do processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos de estudo, desde o ano de 2014 até o ano 2017. Esse período foi definido por todos os alunos objetos de pesquisa estarem na escola neste período, visto que o caso 2 entrou na referida escola apenas em 2014.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a obtenção de dados que atenderam ao objetivo definido nesta pesquisa:

- 1º Relatório de Ensino-Aprendizagem dos sujeitos do estudo de todo o período avaliado;
- 2º Notas de cada bimestre dos sujeitos do estudo de todo o período avaliado. Essa nota foi atribuída por bimestre, em cada disciplina. O professor responsável faz uma média das avaliações feitas ao longo do bimestre.

Para analisar a eficácia da metodologia da escola Maria Peregrina, foi realizada uma análise dos relatórios comparando criança com criança, para que assim fosse detectada sua evolução. Cada criança foi identificada com a letra C (criança), seguido de numeração com algarismo arábico em ordem crescente para preservar o anonimato.

O relatório feito pelos educadores é um instrumento único, individualizado, não havendo na literatura modos de quantificação coletiva. Por isso foi feita uma análise descritiva, partindo de uma nota dada para cada relatório por uma pessoa não participante do processo da escola, sem conhecimento dos alunos e da metodologia proposta, evitando-se com isso a possibilidade de viés. Esse juiz externo recebeu um roteiro para analisar cada relatório e atribuiu assim, uma nota de 0 a 10.

Com essas notas dada pelo juiz, foi aplicado o teste estatístico qui-quadrado na comparação das notas entre grupos estudo e grupo controle.

RESULTADOS

Todas as crianças avaliadas neste trabalho desenvolveram diversos projetos ao longo do período de análise, todos baseados em seus interesses, curiosidades, conhecimentos prévios e principalmente na singularidade.

Caso 1 – C1, dificuldade de aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem podem ser entendidas como obstáculos ou barreiras encontradas por alunos durante o período de escolarização, referentes à captação ou à assimilação dos conteúdos propostos. Essas dificuldades podem ser duradouras ou passageiras e mais ou menos intensas. Podem levar alunos ao abandono da escola, à reprovação, ao baixo rendimento, ao atraso no tempo de aprendizagem ou mesmo à necessidade de ajuda especializada. (Capellini & Conrado, 2009)

Tipos de dificuldade	Metodologia utilizada	Resultados alcançados
Dificuldade de aprendizagem – linguística	Pedagogia de projetos desenvolvida por meio das inteligências múltiplas e tendo como base a singularidade.	Dificuldade superada partindo do interesse de C1 com os temas dos projetos que escolheu, com as inteligências múltiplas que possuía mais facilidade, respeitando sua singularidade. Hoje acompanha, sem dificuldades, os alunos de seu ano escolar.

Quando chegou a escola Maria Peregrina, C1 tinha grandes dificuldades de aprendizagem na área da linguística (escrita e leitura), correu o risco de ser reprovado na escola anterior, pois não conseguia aprender ler e escrever corretamente, estava aquém de seus colegas e do esperado para sua idade e ano escolar.

Com a metodologia da escola, que analisou este aluno como ser único e singular, conseguiu evoluir e em seu último relatório do ano de 2017 ficou comprovado que consegue acompanhar seus colegas da mesma faixa etária e venceu suas dificuldades de aprendizagem.

Segue comparação dos relatórios de C1:

RELATÓRIO 2014	RELATÓRIO 2017
<p>“Conversando informalmente com a mãe, foi relatada a fala da psicopedagoga, que o aluno precisava rever itens básicos da gramática. Como uma ajuda, criei um caderno no qual o aluno escreve sonhos e/ou momentos engraçados que aconteçam em seu dia. Assim o aluno desenvolverá a escrita sem ser alguma atividade maçante. [...] O aluno tem consciência de suas dificuldades e não evolui diante delas Um dos motivos do caderno também é fazer com que ele perca o medo de escrever, que ele encare suas dificuldades.”. – Tutora responsável</p>	<p>“O aluno conseguiu terminar um curso online oferecido pela ONU (direcionado a adultos) a respeito de mudanças climáticas, assunto do seu projeto. Foram seus módulos, com um questionário ao final de cada módulo; para conseguir o certificado, os participantes deveriam atingir uma pontuação de um mínimo 70%; sua média final foi de 94%, um resultado muito positivo, ainda mais considerando sua idade.” – Tutor responsável</p> <p>“Conseguiu interpretar bem, textos lidos oralmente. Possui dificuldade na escrita, porém quando se empenha escreve bem. Quando não quer se esforçar, por preguiça, escreve mal. Percebi isso com os tipos de textos propostos: as vezes escrevia bem, textos com propostas difíceis; e escrevia mal textos com propostas muito fáceis.”. – Especialista de português</p>

Comparando os dois relatórios, conseguimos observar a evolução de C1, antes demonstrava suas dificuldades, com a proposta da escola conseguiu evoluir e em 2017 conseguiu bons resultados.

Segue quadro que mostra as diferentes atividades realizadas por C1, comprovando a singularidade em que a escola enxerga o aluno:

Atividade desenvolvida em 2014	Objetivo Proposto
Pesquise todos os tipos de comédia e faça um	Desenvolver a leitura, interpretação e a síntese.

resumo sobre cada um deles.	
Atividade desenvolvida em 2017	Objetivo Proposto
Criação de narrativas sobre conscientização ambiental, para serem usadas nos projetos Cinema e Animação.	Desenvolver a criação de textos narrativos, contextualizando o tema do projeto escolhido em ações de outros projetos.

Em relação as suas notas, seu primeiro relatório de 2014 recebeu nota 6. Já o relatório de 2017, do último bimestre, recebeu nota 9.

Caso 2 – C2, criança com síndrome de down

A Síndrome de Down é a causa genética mais comum de deficiência intelectual. É prevista alteração global do desenvolvimento de crianças com SD que engloba as áreas motoras, cognitiva, linguística, de autocuidados e socialização. São esperadas características fenotípicas relacionadas ao comportamento de linguagem, incluindo alterações na sintaxe expressiva, na emissão de morfemas gramaticais, na inteligibilidade de fala, na memória verbal, visuo-espacial e de curto-prazo e no vocabulário receptivo e expressivo. Entretanto, apesar do fenótipo das características físicas da SD ser bem descrito e fundamentado, com características linguísticas específicas previstas, a aquisição e o ritmo de desenvolvimento de linguagem de cada criança é particular. (Ferreira & Lamônica, 2012)

Tipos de dificuldade	Metodologia utilizada	Resultados alcançados
Síndrome de Down – dificuldade de socialização e cognitiva.	Pedagogia de projetos desenvolvida por meio das inteligências múltiplas e tendo como base a singularidade.	Dificuldade superada partindo do interesse de C2 com os temas dos projetos que escolheu, com as inteligências múltiplas que possuía mais facilidade, respeitando sua singularidade. Trabalhou-se principalmente sua socialização. Hoje está alfabetizada e conseguindo progredir nos conteúdos.

Segue comparação dos relatórios de C2:

RELATÓRIO 2014	RELATÓRIO 2017
“Por diversas vezes a criança correu para o banheiro do outro sexo. Expliquei, mostrei a placa que mostra qual é o	“A criança vem apresentando uma melhora significativa durante os plantões de aprendizagem, que faz sozinha comigo,

<p>banheiro, a criança sabe qual é o banheiro correto, pois quando irá fazer suas necessidades, vai ao banheiro de seu sexo. Percebi que ela vai no outro banheiro quando está muito agitada ou quando precisei chamar sua atenção por outro motivo. Ao pedir que saia e explicar novamente que não pode ter esse comportamento, a criança disse “te odeio”, depois colocou as mãos no ouvido e cantou “lá lá lá”, como se não tivesse me escutando”.</p> <p>“A criança ainda não está alfabetizada e por isso desenvolvemos a espacialidade, lateralidade, cores, formas geométricas e desenvolvemos a alfabetização através das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, tema do eu projeto.”- Tutora responsável</p>	<p>quando está com os demais colegas começou a desenvolver as atividades sem que eu esteja ao seu lado.”. A tutora da criança relatou “De acordo com os relatos acima e observações diárias, é possível afirmar que a criança permaneceu companheira, organizada e carinhosa. Ela teve uma boa conclusão em seu projeto, sendo participativa nas finalizações, práticas e confecção de seu portfólio” – Tutora responsável</p>
--	--

Comparando os dois relatórios, conseguimos observar a evolução de C2, antes não estava socializada e também não estava alfabetizada, mesmo estando matriculada no 5º ano do fundamental 1. Com a proposta da escola conseguiu evoluir e em 2017 conseguiu bons resultados.

Segue quadro que mostra as diferentes atividades realizadas por C2, comprovando a singularidade em que a escola enxerga o aluno:

Atividade desenvolvida em 2014	Objetivo Proposto
<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar todos os personagens que existem no Sítio do Pica-Pau Amarelo. - Com o nome dos personagens, trabalhar a escrita e a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a alfabetização da criança, partindo dos personagens do Sítio, sua escolha de projeto.
Atividade desenvolvida em 2017	Objetivo Proposto
<ul style="list-style-type: none"> - Pesquise conceitos básicos como alimentação, nutrição, nutrientes e alimentos para compreender a relação entre saúde, alimento e bem estar. - A partir dos textos do projeto aprender a Letra Cursiva, elaborar um glossário das palavras que não conhecia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a escrita e interpretação da criança, partindo de sua escolha para o projeto, com assuntos mais diários. - Aprender a ler e escrever em letra cursiva e aumentar o vocabulário.

Em relação as suas notas, seu primeiro relatório de 2014 recebeu nota 4. Já o relatório de 2017, do último bimestre, recebeu nota 8.

Grupo controle

Após avaliação das notas e relatórios dos alunos pertencentes ao grupo controle, que são alunos medianos, sem síndromes, transtornos e dificuldades de aprendizagem, constatou-se que eles possuem uma média em sua evolução. Suas notas ficam entre 8 e 10 e os relatórios do processo de ensino-aprendizagem ficam com praticamente os mesmos comentários e descrições em relação ao desenvolvimento da criança.

Os relatórios também foram avaliados por uma pessoa não participante do processo, que atribuiu notas. Foi selecionada a nota do primeiro relatório de 2014 e do último relatório de 2017, início e o final do período analisado neste trabalho.

Quadro 1 – Notas atribuídas aos relatórios de cada criança participante deste trabalho.

CRIANÇA	Primeiro relatório 2014	Último relatório 2017
C1	6	9
C2	4	8
C3	8	9
C4	8	10
C5	9	9
C6	8	10
C7	10	9
C8	9	8
C9	8	9
C10	9	10

Para exemplificar comentários feitos nos relatórios pelos educadores, foi realizado um sorteio para escolher duas crianças, e os selecionados foram C4 e C9.

C4 e C9	Metodologia utilizada	Resultados alcançados
Alunos com desenvolvimento cognitivo padrão, sem dificuldades e/ou transtornos e síndromes.	Pedagogia de projetos desenvolvida por meio das inteligências múltiplas e tendo como base a singularidade.	Desenvolvimento padrão se manteve durante todos os anos analisados neste trabalho.

Segue comparação dos relatórios de C4:

RELATÓRIO 2014	RELATÓRIO 2017
<p>“Apresenta bom desenvolvimento da inteligência linguística, atingindo os objetivos necessários para seu ano escolar. Consegue desenvolver bem a interpretação e escrita, necessitando apenas melhorar a caligrafia e pontuação” – Tutora Responsável</p>	<p>“Tem bom domínio na escrita, realizando textos coerentes, coesos e com poucos erros ortográficos” – tutora responsável</p>

Comparando os dois relatórios, conseguimos observar a evolução de C4 observamos que manteve seu desenvolvimento padrão, sem dificuldades gritantes.

Segue quadro que mostra as diferentes atividades realizadas por C4, comprovando a singularidade em que a escola enxerga o aluno:

Atividade desenvolvida em 2014	Objetivo Proposto
Pesquise uma crônica de humor. Depois elabore uma.	Desenvolver a escrita e o gênero textual crônica.
Atividade desenvolvida em 2017	Objetivo Proposto
Pesquise a legislação sobre a questão da escolarização das crianças que ficam internadas por muito tempo.	Desenvolver a interpretação de textos mais complexos, como as leis e entender o contexto social do assunto.

Segue comparação dos relatórios de C9:

RELATÓRIO 2014	RELATÓRIO 2017
<p>“consegue realizar operações básicas e demonstra ter um bom raciocínio lógico, precisa estudar a tabuada para conseguir realizar as multiplicações sem precisar contar nos dedos quanto é um número vezes o outro” – Tutora Responsável</p>	<p>“tem um desempenho ótimo nos conteúdos de matemática, conseguindo se desenvolver dentro do esperado”. – tutora responsável</p>

Comparando os dois relatórios, conseguimos observar a evolução de C9 observamos que manteve seu desenvolvimento padrão, sem dificuldades gritantes.

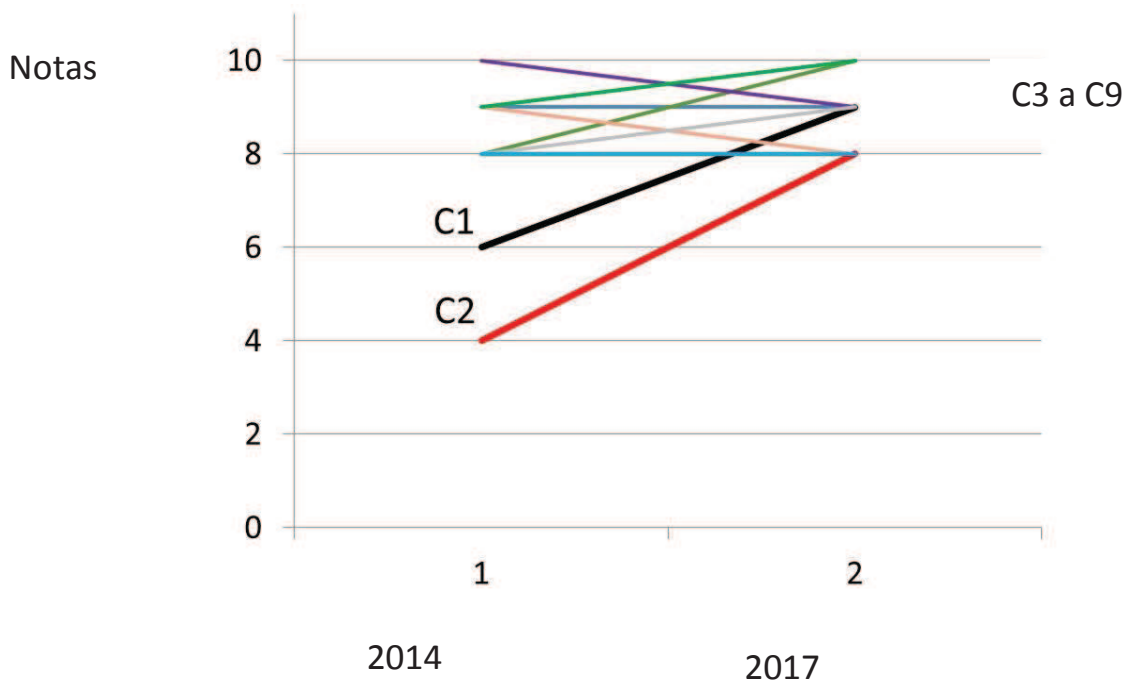
Segue quadro que mostra as diferentes atividades realizadas por C9, comprovando a singularidade em que a escola enxerga o aluno:

Atividade desenvolvida em 2014	Objetivo Proposto
- Observar as características dos episódios do Sítio. Elaborar um inserindo sua turma nele.	- Desenvolver a análise das características de um texto e também desenvolver a escrita.
Atividade desenvolvida em 2017	Objetivo Proposto
- Pesquise a legislação sobre a questão da escolarização das crianças que ficam internadas por muito tempo.	Desenvolver a interpretação de textos mais complexos, como as leis e entender o contexto social do assunto.

As notas e relatos mostram que os alunos do grupo controle mantêm o padrão de desenvolvimento cognitivo, suas notas não variaram em grande escala. Podemos observar também que os casos estudados conseguiram evoluir consideravelmente no período avaliado, comprovando-se assim que a metodologia da escola objeto deste estudo é eficaz para alunos, com e/ou sem dificuldades ou síndromes.

A utilização do teste do qui-quadrado mostra que os controles não variaram significativamente suas notas ($\chi^2 = 0,5$), mas os alunos do grupo estudo, sim ($\chi^2 = 4,9$), lembrando-se que o valor crítico de qui-quadrado nesse caso é de 3,84. O resultado mostra que $p > 0,05$, comprovando que as diferenças são significantes. A figura 1 ilustra os resultados obtidos.

Figura 1. Comportamento evolutivo das avaliações dos casos estudados destacando-se o comportamento dos casos 1 e 2



DISCUSSÃO

Como elucidado na introdução deste trabalho, o sistema educacional brasileiro está longe de evoluir e atingir altos níveis nas avaliações, pois se encontra longe da realidade de cada aluno. Segundo Dewey (Dewey, 1978), a escola deve estar conectada com a vida social em geral,

com o trabalho de todas as demais instituições: a família, os centros de recreação e trabalho, as organizações de vida cívica, religiosa, econômica e política. Para ele a educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio, embasado nestas concepções surgiu o método de projetos, mais tarde denominado como Pedagogia de Projetos.

A Pedagogia de Projetos propõe então mudanças na postura pedagógica, além de oportunizar ao aluno um jeito novo de aprender, direcionando o ensino/aprendizagem na interação e no envolvimento dos alunos com as experiências educativas. (Silva & Tavares, 2010)

Partindo do que Dewey expõe sobre a escola estar conectada com as demais instituições, Wada (2016) diz que a escola Maria Peregrina conecta de um modo intenso com as famílias pela pedagogia de projetos [...]. A PP desta instituição educacional necessita da família para consecução de seus fins, porque os pais dos alunos se tornam um outro aluno no aprendizado de seus filhos. Nisto, literalmente, a família entra na escola. Essa inserção da família na escola via PP, inicia pela confecção do projeto de pesquisa realizado pelo aluno que tem a liberdade de escolher seu próprio tema de pesquisa.

O fato da família estar inserida neste processo, participando ativamente com o aluno, auxilia no desenvolvimento desta criança, que se torna segura e percebe que seu aprendizado não pertence apenas à escola e/ou ao professor, mas sim a ele próprio e a todos que estão à sua volta e ao ambiente em que está inserido.

A escola Maria Peregrina traz uma metodologia inovadora por meio da pedagogia de projetos desenvolvido pelas inteligências múltiplas e tendo como base a singularidade de cada aluno. O trabalho, no nosso entender, comprovou a eficácia dessa metodologia inovadora com os diferentes tipos de alunos, os que são medianos e não possuem dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem, os que possuem dificuldades com ou sem laudo específico e os que possuem alguma deficiência intelectual causada por síndrome que afeta o neurodesenvolvimento e seu aprendizado. Cada um evolui em sua singularidade, o método da escola enxerga o aluno além de seu laudo e dificuldades, o enxerga como ser capaz de aprender, bastando ter incentivo.

O fato de C1 ter conseguido uma média tão alta mostra que suas dificuldades linguísticas vão sendo superadas quando trabalhadas dentro de um tema que escolheu (seu projeto), desenvolvendo todas as inteligências, sem focar naquela que ele tem dificuldade, e principalmente respeitando sua singularidade. C1 possuía dificuldades na inteligência linguística, mas não nas demais. Conseguiu se desenvolver, tendo extrema facilidade na inteligência lógico-matemática. Em uma escola tradicional, sua dificuldade linguística seria o componente principal, podendo inclusive ser reprovado, por conta de tal dificuldade. Mas como a escola Maria Peregrina enxerga o indivíduo em sua singularidade, foi analisado em qual inteligência C1 era bom, conseguia se desenvolver e a partir dela e de seus interesses, a linguística foi se desenvolvendo.

Com auxílio da metodologia proposta pela escola, hoje C1 obtém boas notas em linguística e principalmente continuou desenvolvendo as demais inteligências. Conforme elucidado ao longo deste trabalho, o sistema educacional brasileiro não evoluiu conforme nós, seres humanos, estamos evoluindo. Prova disso é a situação do ensino-aprendizagem hoje em nosso país. Vindo contra esse ensino tradicional, a escola Maria Peregrina visa uma educação integral, ou seja, formar cidadãos completos, formar cidadãos para o mundo.

A criança C2 conseguiu ter uma grande evolução cognitiva e social também pelo fato da Escola partir de sua singularidade e de seu interesse. Uma criança com Síndrome de Down precisa ter um ensino ainda mais diferenciado, próprio para ela, suas limitações e aquilo que precisa desenvolver. A metodologia da escola Maria Peregrina abrange todos esses itens, fazendo com que a criança se sinta confortável em buscar seu desenvolvimento e principalmente dá ferramentas para que isso aconteça.

C2 partiu de seus interesses, que para muitos poderiam ser considerados infantis, mas era o que a criança gostaria de aprender. O ensino tornou-se significativo e prazeroso, C2 percebeu que era capaz de aprender e que ela poderia ser parte atuante deste processo. Hoje, após esse período analisado neste trabalho, continua evoluindo, em seu tempo, do seu modo, mas está evoluindo, provando que a metodologia de projetos baseada na singularidade e inteligências múltiplas que a escola Maria Peregrina propõe, contribui para o desenvolvimento de crianças com Síndrome de Down.

Com o grupo controle constatamos que a metodologia não funciona apenas com alunos com dificuldades ou síndromes. Alunos com desenvolvimento padrão mantém tal desenvolvimento, continuam evoluindo e sendo seres participativos no processo de ensino-aprendizagem.

Romper com o modelo tradicional de ensino, visando o desenvolvimento da aprendizagem com a participação ativa dos alunos dentro da proposta da pedagogia de projetos a qual estabelece uma aprendizagem significativa, é sem dúvida uma possível solução para que o ensino consiga se sobrepor aos antigos paradigmas da educação. Assim, faz-se necessário que o campo educacional tenha um olhar inovador para que possam haver as mudanças na forma de ensinar, priorizando a formação de cidadãos críticos, reflexivos, participativos e conscientes de suas decisões, estabelecendo uma sociedade justa e consciente dos seus direitos e deveres. (Silva & Tavares, 2010)

CONCLUSÃO

O presente artigo atingiu seu objetivo e comprovou a eficácia da Metodologia da Pedagogia de Projetos realizada pela escola Maria Peregrina, comparando o estado prévio e o estado tardio de dois casos, um com déficit cognitivo sem diagnóstico e um com Síndrome de Down e de um grupo controle da mesma faixa etária dos casos.

Comprova-se que a mudança no sistema educacional brasileiro é o caminho a ser seguido. Cada aluno deve ser visto em sua singularidade, com seus interesses e suas dificuldades, para que assim consiga desenvolver o que é necessário. Esse modelo é para onde os educadores precisam olhar para transformar a educação de nosso país. Olhar com singularidade, olhar com humanidade.

Esse trabalho possui limitações por ser um estudo isolado, um grupo pequeno em um lugar único, somente a Maria Peregrina funciona deste modo. Mas partindo disto, há implicações futuras, pois o estudo mostra a necessidade de modificar o sistema brasileiro de educação, a necessidade da mudança de paradigma e a metodologia da escola Maria Peregrina mostra um caminho a ser pensado.

REFERÊNCIAS

- Antunes, C. (1998). *As inteligências múltiplas e seus estímulos*. 4. ed. Campinas: Papirus.
- Armstrong, T. (2001). *Inteligências múltiplas na sala de aula*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil. 91996) Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833.
- Capellini, A.S. & Conrado, T.L.B.C. (2009). Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. *Rev. CEFAC* [Internet]. [cited 2018 Apr 29] ; 11(Suppl 2): 183-193. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000600008&lng=en. Epub Mar 06, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009005000002>.
- Dewey, J. (1978). *Vida e Educação*. Trad. Anísio Teixeira. 10. e.d. São Paulo: Melhoramentos.
- Duque, M.L.W. (2010). *Sistema de Ensino Maria Peregrina*. São José do Rio Preto: Escola Maria Peregrina.
- Ferreira, A.T. & Lamônica, D.A.C. (2012). Comparação do léxico de crianças com síndrome de down e com desenvolvimento típico de mesma idade mental. *Rev. CEFAC*, São Paulo.
- Gardner, H. (1994). *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Medicas.
- Gardner, H. (2000). *Inteligências múltiplas – a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Godoy, M.F. (2003). *Teoria do Caos Aplicada à Medicina / Moacir Fernandes de Godoy*. São José do Rio Preto. 179 p.; 30 cm. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. (FAMERP)
- Pereira, P.C. & Neitzel, A.A. (2015). A Escola Da Ponte E A Formação De Leitores Escola Da Ponte. *Rev. FSA, Teresina*, v. 12, n. 3, art. 7, p. 125-146, Mai./Jun. ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983 <http://dx.doi.org/10.12819/2015.12.3.7>

Resultados do Ideb. (2016). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 18 de dezembro de 2016.

Ribeiro, P.R.M. (1993). História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. Paideia FFCLRP, USP Ribeirão Preto.

Saviani, D. (2012). O Inep, o diagnóstico da educação brasileira e a Rbep. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 93, n. 234, [número especial], p. 291-322, maio/ago.

Silva, T.O.A. (2009) Por uma “escola do olhar”: a concepção de educação na escola básica de São Tomé Negrelos – a Escola da Ponte. Revista Semioses | Rio de Janeiro | Vol. 01 | N. 05 | Agosto | Semestral *Artigos*.

Silva, L.P. & Tavares, H.M. (2010). Pedagogia de projetos: inovação no campo educacional. Revista Católica, Uberlândia-MG, v.2, n.3, p. 236-45, Jan./Jun.

Stigar, R. & Schuck, N. (2016). Refletindo sobre a história da educação no Brasil. Disponível em: <http://www.opet.com.br/site/pdf/artigos/EDUCACAO-refletindo-sobre-a-historia-da-educacao-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 18 de dezembro de 2016.

Vidal, E.M. & Vieira, S.L. (2011). Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 50, p. 419-434, st/dez.

Wada, M.L. (2016). Qualidade de vida de estudantes do ensino fundamental da escola Maria Peregrina, sob influência da pedagogia de projetos. São José do Rio Preto, 81p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMPER- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.